



VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXX /// Junho 2015 /// publicação mensal



16

CHAVES **REAVIVAR MEMÓRIAS E DIVERSÕES ANTIGAS**

Lançar o pião em jeito, equilibrar o cântaro sobre a cabeça ou derrubar latas empilhadas foram algumas das habilidades testadas por João Cunha, de 97 anos (na foto) durante a quarta edição dos Jogos Populares de Chaves. Prática desportiva e convívio são alguns dos objetivos desta iniciativa organizada pela Santa Casa da Misericórdia de Chaves.

Novo quadro comunitário é decisivo, mas não é milagroso

14

O novo quadro comunitário tem muitas potencialidades para o setor social, mas não é milagroso. Esta foi uma das ideias a marcar o seminário sobre economia social organizado pela Misericórdia de Santarém. São muitas oportunidades, mas é preciso começar a pensar de outra maneira. “O Portugal 2020, com a lógica de apreciação de projetos e a avaliação de resultados, pretende distanciar-se das fórmulas passadas dos anteriores quadros comunitários”, alertaram Teresa

Bomba, da Comissão Diretiva da Iniciativa Portugal Inovação Social, e António Miguel, do Laboratório de Investimento Social. Para Carlos Andrade, do Secretariado Nacional da UMP, este caminho de inovação está já a ser trilhado pelas Misericórdias, mas “debates com esta natureza demonstram uma preocupação de adaptação permanente. As organizações que não estão adaptadas àquilo que é o seu tempo não têm a garantia de vencer o futuro”, afirmou.

03 DIPLOMA

Novas regras
para cooperação

O Conselho de Ministros aprovou o enquadramento a que deve obedecer a cooperação entre o Estado e setor social.

04 EM AÇÃO

Madeira e Açores
em congresso insular

Foi no Funchal, Madeira, que as Misericórdias insulares estiveram reunidas para refletir sobre temas estruturantes.

22 ARTE

Josefa de Óbidos
e as Misericórdias

Retábulo da Misericórdia de Peniche é uma das peças em destaque na exposição do Museu Nacional de Arte Antiga.

32 ÚLTIMA

Coliseu cheio para
recordar Amália

Foi no Coliseu do Porto que Misericórdias e outras instituições encheram a sala com utentes para ouvir cantar o fado.



Abrir as portas à comunidade

Abrir as portas da instituição à comunidade é um dos principais objetivos da quermesse promovida pela Misericórdia de Esposende

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Esposende A Santa Casa da Misericórdia de Esposende promoveu no último dia 29 de maio uma tarde diferente para os utentes do seu lar e Centro de Apoio Social Ernestino Miranda. Na Praça do Município foram expostos e colocados à venda inúmeros produtos artesanais, fruto do trabalho realizado com a ajuda dos próprios idosos, para além de pequenas iguarias gastronómicas, cuja receita reverteu na totalidade para a aquisição de material e ajudas técnicas para os mesmos participantes.

“É a terceira edição desta quermesse”, esclarece-nos a técnica de serviço social da Misericórdia, Margarida Regalo, que dirige o evento juntamente com a psicóloga Luísa Ferreira e a educadora social Rosa Silva. “Começamos em 2013 e o principal objetivo foi mostrar que as instituições estão abertas para a comunidade”. Conforme explica, o conceito surgiu em diálogo entre os funcionários, altura em que se levantou a possibilidade de concretizarem algo do género. Levada às instâncias superiores, a ideia foi acarinhada pela direção.

Na tarde ensolarada, diversos idosos aproveitavam a oportunidade do convívio tal como se estivessem numa esplanada, espalhados em mesas dispostas pela praça, em boa conversa. E não estiveram sós. Entre os que aproveitaram para tentar a sorte adquirindo uma rifa ou comprando um salgado ou uma fatia de bolo, muitos miúdos numa berraria alegre. “São os

pequenos do ATL, que partilham o edifício connosco e participam quase sempre das nossas atividades”, explica Margarida. Mas as crianças não são os únicos rostos que escapam às rugas que denunciam a idade. Entre seniores em cadeiras de rodas, também ele deficiente motor, encontra-se Tomás Silva, um jovem estagiário, futuro técnico auxiliar de saúde, estudante da Escola Secundária Henrique Medina. “Gosto de trabalhar com eles porque se aprende muito com estes idosos. Contam-nos sempre a suas histórias de vida e saber ouvi-los é uma das minhas tarefas mais importantes”. A interação com o grupo confirma que o “encontro de gerações” é apreciado pelos seniores.

É precisamente Tomás que nos apresenta alguns dos “artistas” da tarde, como a dona Maria da Saúde, de 88 anos, criadora de tapetes habilidosamente cerzidos. “Aprendi quando fui para o lar, mas custa muito a meter os panos e dar

os nós!”. Junto a ela sobressai um casal tido por “namorado”, de mãos dadas, como é sempre costume os encontrar, conta-nos Margarida. É o senhor João Monteiro e a esposa, Odete de Paula, ambos quase a completar os 90 anos. “Somos de Palmeira de Faro e vimos todos os dias para cá [no centro de dia]. “Para além de lavrador, fui também alfaiate. Olhe que ainda faço uns biscozinhos!”. E faz mesmo, responsável por pequenos enfeites cozidos em pegas e panos de cozinha. Ela, sem ficar para trás, em parceria com o marido, distrai-se ornando as bordas dos panos com bonitos bordados. “Aprendi a bordar ainda era solteira, na casa da minha mãe”.

No que depender da animação dos utentes e da adesão da população em geral, a iniciativa é para repetir no ano que vem, ação que implementa a autoestima dos utentes do lar e promove o contacto da população do concelho com os seus idosos, conforme remata Margarida Regalo. **VM**

Novas regras para a cooperação

Diploma O Conselho de Ministros aprovou os princípios orientadores e o enquadramento a que deve obedecer a cooperação entre o Estado e as entidades do setor social e solidário. A decisão foi tomada na reunião de 21 de maio e “visa ampliar e reforçar a parceria, passando a abranger as diferentes áreas sociais do Estado”.

Com estas medidas, o governo pretende desenvolver “novos modelos de resposta em áreas como segurança social, emprego e formação profissional, saúde e educação”. Ainda segundo aquele documento, agora em fase de promulgação, ficam definidos os “critérios, regras e formas em que assenta cada modelo de contratualização com as instituições, tendo em conta as especificidades de cada domínio social do Estado”.

A “valorização, por parte do Estado, do trabalho de proximidade das instituições, o reconhecimento da idoneidade das instituições e da sua natureza particular, a corresponsabilização solidária do Estado no domínio do apoio técnico e a colaboração das instituições com o Estado no exercício da ação social” são outros aspetos destacados no documento aprovado em Conselho de Ministros.

A cooperação, que com a assinatura do protocolo de cooperação para o biénio 2015 e 2016 passou a incluir as áreas da saúde, formação e emprego e educação, deverá reger-se pelos princípios da subsidiariedade, proporcionalidade, solidariedade e participação. Um dos objetivos é assegurar “uma proteção social mais adequada, eficaz e próxima dos cidadãos”, mas com atenção ao “ajustado equilíbrio nas ações desenvolvidas”.

Outra novidade está relacionada com a Comissão Permanente do Setor Social e Solidário (CPSS) que, com este clausulado, passa a ter dignidade formal como órgão nacional com competência de concertação estratégica.

Criada no âmbito do protocolo de cooperação para o biénio 2013/2014, a CPSS é composta por membros do governo responsáveis pelas áreas onde há cooperação com o setor social e também por representantes da UMP, da CNIS e da União das Mutualidades.

Segundo o presidente da UMP, Manuel de Lemos, este novo enquadramento legal para a cooperação é motivo de contentamento para as Misericórdias em particular e setor social e solidário em geral, e apenas foi possível graças ao empenho da equipa do Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social. 

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Viana do Castelo Prémio pela recuperação de azulejos

A Santa Casa da Misericórdia de Viana do Castelo viu recentemente a sua igreja ser alvo de uma distinção atribuída pela Polícia Judiciária. No âmbito do projeto SOS Azulejo, Susana de Vilas-Boas Miranda Lainho recebeu o Prémio de Intervenção de Conservação e Restauro pelo trabalho realizado na igreja daquela Santa Casa. Nesta empreitada, que foi tema de um livro, foram recuperados cerca de 16 mil azulejos.



Gaia Festival das cores no dia da criança

O Dia Mundial da Criança foi vivido de forma bastante colorida na Misericórdia de Vila Nova de Gaia. Especialmente dedicada aos meninos e meninas da Creche e Jardim de Infância D. Emília de Jesus Costa, foi organizada uma corrida colorida, à semelhança do festival das cores, originário da Índia e disseminado um pouco pelo mundo. Segundo nota da instituição, “as crianças entraram na aventura colorida com muita satisfação. Verde, rosa e laranja foram as cores que pintaram roupa, rostos e um dia da criança repleto de brincadeira e muita gargalhada”.

Ovar Coro sénior numa atuação em Espinho

Um grupo de 59 alunos do Instituto Sénior da Santa Casa da Misericórdia de Ovar esteve reunido com outros estudantes da terceira idade em Espinho, no Dia Nacional das Universidades Seniores, celebrado a 21 de maio. Depois de uma manhã passada no Museu Municipal de Espinho e de um almoço de confraternização, os idosos do grupo coral “Gerações de Ovar” subiram ao palco do auditório do Casino Solverde.

NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS

175

O ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, Pedro Mota Soares, visitou recentemente a Misericórdia da Figueira da Foz, que está a comemorar 175 anos. Desde os anos 80 do século XX que a instituição não recebia a visita de um ministro.

3

Misericórdia da Golegã promoveu a terceira edição da mostra de sopas. Iniciativa decorre no âmbito do aniversário de 462 anos da instituição.

60

Com capacidade para 60 utentes, o lar de idosos da Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento celebrou recentemente seis anos de funcionamento.

EDITORIAL



PAULO MOREIRA
Diretor do Jornal
paulo.moreira@ump.pt

Renovar o património

A exposição Josefa de Óbidos e a invenção do barroco português, no Museu de Arte Antiga em Lisboa, merece seguramente uma visita atenta dada a qualidade quer dos quadros expostos, quer da forma como a exposição está organizada. Acresce ainda que está patente nesta mostra, em lugar de destaque, um conjunto de telas da Misericórdia de Peniche, o que só por si já justificaria uma ida às Janelas Verdes.

Tanto quanto sei há algumas Misericórdias que têm obras desta mesma pintora e objetos que terão sido decorados por ela. Também é do conhecimento geral que a pintura maneirista deve muito da sua difusão em Portugal ao facto de, à época, algumas Santas Casas terem feito encomendas a pintores desta escola. Podemos assim estabelecer uma ligação muito clara entre o maneirismo e as Misericórdias.

Quando visitamos algumas Misericórdias, podemos apreciar o vasto e importante acervo cultural que vai da pintura à escultura e à

Não se pode fazer uma verdadeira avaliação do património artístico nacional sem ter em conta o papel das Misericórdias nesta área

ourivesaria, sobretudo de cariz religioso. Em rigor não se pode fazer uma verdadeira avaliação do património artístico nacional sem ter em conta o papel das Misericórdias nesta área.

Mas constatámos que a partir do início do século XX houve uma substancial diminuição do investimento em arte por parte destas instituições. É por isso de assinalar a preocupação recente da União das Misericórdias no sentido de incentivar as Santas Casas, de acordo com as suas possibilidades, a voltarem a dar atenção a esta realidade, tendo para já promovido a execução de várias telas subordinadas ao tema da Nossa Senhora das Misericórdias.

É um primeiro passo ao qual as Misericórdias aderiram prontamente, o que nos permite antever que novas realizações neste âmbito terão boa aceitação. Também assim se renova e valoriza o património artístico das Misericórdias e do país. 



Vila Verde Classificação máxima para o hospital

O hospital da Misericórdia de Vila Verde obteve o nível de classificação máxima nas áreas de ortopedia, segurança e focalização no utente, adequação e conforto das instalações, segundo resultados da Entidade Reguladora da Saúde, publicados em maio. A Misericórdia obteve ainda o certificado de conformidade da norma NP EN ISO 9001:2008 nas áreas de serviço de atendimento permanente, consultas externas, imagiologia, bloco operatório, cuidados continuados, serviços de suporte à prática clínica, etc.

Misericórdias Quem Somos 2015 traz dados novos

A brochura “Quem Somos nas Misericórdias 2015” já está disponível no site da União das Misericórdias. Nesta nona edição, a principal novidade é a apresentação de números relacionados com a atividade das Santas Casas. Assim, poderá encontrar nesta publicação a data de fundação, número de respostas sociais, pessoas apoiadas por dia e colaboradores diretos de cada uma das instituições. As edições em papel serão gradualmente distribuídas aos provedores nas reuniões dos Secretariados Regionais.



União entre açorianos deve ser replicada na Madeira

No congresso insular, Misericórdias da Madeira e dos Açores refletiram sobre diversos temas determinantes para as instituições

TEXTO **RAUL CAIRES**

Congresso O exemplo de união e parceria que vem sendo demonstrado ao longo do tempo pelas Santas Casas da Misericórdia dos Açores devia ser replicado em toda a sua extensão na Madeira. Quem o defende é o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Machico, Luís Delgado, que aproveitou o palco do XIII Congresso Insular das Misericórdias Açores – Madeira, que decorreu no Funchal entre 11 e 14 de Junho, para apelar ao entendimento entre as instituições sediadas na ilha madeirense.

“Falta capacidade para pensar por nós próprios e para dialogar”, afirmou Luís Delgado, lembrando que das 23 Misericórdias existentes na Região Autónoma dos Açores, 21 participaram no congresso, tendo ainda os

membros da União Regional das Misericórdias dos Açores (URMA), durante um intervalo nos trabalhos e por unanimidade, aprovado sem grandes complicações e demoras as datas e os locais dos próximos congressos insulares que em 2017 vai decorrer na Praia da Vitória, e em 2019, em Ponta Delgada, ambos nos Açores.

O provedor apelou ainda à reativação da Santa Casa da Misericórdia do Porto Santo. Pedido que foi secundado depois pelo presidente da UMP, Manuel de Lemos.

“Porque a crise infelizmente não acabou, é importante que a cooperação com os órgãos do Estado continue, se reforce e seja todos os dias mais ativa, afastando naturalmente os que se põem em bicos de pés, os que procuram protagonismos inúteis ou que apenas se querem servir da crise para os seus propósitos pessoais”, disse Manuel de Lemos, desafiando o Governo Regional da Madeira para, em conjunto com todas as partes com voto na matéria, darem os passos adequados no sentido de “criarmos as condições para a reativação da Misericórdia do Porto Santo”.

Manuel de Lemos solicitou depois ao Governo Regional da Madeira para, em conjunto com

as Misericórdias locais, proceder à identificação das pessoas afetadas pelo aluvião de 2010 que, eventualmente, ainda possam vir a beneficiar do dinheiro que foi recolhido pela UMP através de uma conta solidária, cuja verba ultrapassar os 100 mil euros.

A secretária regional da Inclusão e Assuntos Sociais, Rubina Leal, que presidiu à sessão de encerramento do Congresso, agradeceu o gesto e o contributo da UMP e sublinhou “a necessidade de serem encontradas soluções inovadoras e eficazes” na área do social através de parcerias entre Misericórdias, Estado, Região e autarquias.

Reiterando a convicção que havia manifestado aquando da abertura do congresso, Rubina Leal realçou que “a tarefa gigantesca” das Santas Casas “só terá resultados mais expressivos” se estas souberem “atuar com espírito de parceria”, não só “entre os governos e as instituições”, como “também entre elas próprias”.

Neste sentido, assegurou que o Governo Regional da Madeira vai continuar a apoiar as Misericórdias, quanto mais não seja por ser reconhecido por todos que estas instituições asseguram “um contributo essencial” no apoio



Congresso Encontro insular reuniu Misericórdias dos Açores e da Madeira na cidade do Funchal, mas também algumas congéneres do continente

TESTEMUNHOS



Tudo aquilo que é humano deve ser atendido e merecer a atenção sempre que se manifestam necessidades.

D. António Carrilho
Bispo do Funchal



Com mais de 500 anos de vida, Misericórdias nunca olvidaram a sua marca, a sua premissa mais estruturante que é olhar de forma atenta para os mais carenciados.

Carlos Andrade
Secretariado Nacional da UMP



Este encontro permitiu discutir os instrumentos e os desafios futuros que as Misericórdias devem ter para melhorarem ainda mais o seu desempenho.

Bento Barcelos
União Regional das Mis. dos Açores



Fiquei convencido que contribuímos para o aprofundar conhecimentos e informação que vão adensar a eficácia e eficiência da gestão das instituições

Jorge Pestana Spínola
Provedor da Misericórdia do Funchal

D. António Carrilho lembrou “a importância da inspiração e dos fundamentos” das Misericórdias e, socorrendo-se de uma nota pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa, lembrou que estas instituições, não sendo meramente “filantrópicas”, não podem reduzir-se a simples “satélites das estruturas de segurança social do Estado”. Antes, devem “sentir-se como expressões fundamentalmente organizadas no exercício da caridade para o povo de Deus em favor dos necessitados”, acrescentou o prelado.

Também usando da palavra na sessão de abertura, a secretária regional da Solidariedade Social do Governo Regional dos Açores, Andreia Cardoso Costa, assegurou também que o executivo que integra quer continuar a “cuidar de quem cuida”, sobretudo daqueles que desenvolvem trabalho meritório “no âmbito da solidariedade social”, como é o caso das Misericórdias.

“Estamos numa situação de profunda erosão social que periga, diariamente, as famílias, os contribuintes, as prestações sociais e o garante de um conjunto de condições básicas mas essenciais à vida com dignidade”, observou Andreia Cardoso Costa, assegurando que o governo açoriano “permanece inamovível no seu compromisso de combater as dificuldades e ultrapassar os desafios com que se defronta na atualidade”.

Já o presidente da Câmara Municipal do Funchal, Paulo Cafôfo, sublinhou o papel das Misericórdias “como almofada necessária e imprescindível para o apoio às populações”. Contudo, o também presidente da Associação de Municípios da Madeira lembrou que o poder local vive atualmente com “poucos recursos”, daí que tenha sublinhado a exigência que recai sobre os autarcas de “rentabilizar os recursos disponíveis”. No entanto, notou que “infelizmente na área social assistimos por vezes a uma competição e não a uma cooperação”, daí que tenha apelado a uma concertação de esforços para a realização de um trabalho conjunto.

O congresso, que teve como lema “Em busca de um futuro melhor”, primou pela implementação dum sistema inovador comparativamente às edições anteriores, no qual foi dada primazia a painéis em detrimento das comunicações formais. Assim, foram convidados oradores de mérito reconhecido para participar em debates/conversas informais, de modo a facilitar uma melhor explanação de ideias, com enfoque na abordagem de temas da atualidade, e promover a participação dos congressistas.

Durante três dias, os membros dos painéis debruçaram-se sobre os temas ‘As Misericórdias e o Poder Local’; ‘As Misericórdias e a Banca de Economia Social’; ‘As Misericórdias, os Fundos da União Europeia e a sua Sustentabilidade’ e ‘As Misericórdias - Contabilidade e Auditoria’.

Noutro registo, o ex-presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, apresentou o testemunho “Uma história de vida em prol do bem comum”, e o diretor do Diário de Notícias da Madeira, Ricardo Miguel Oliveira, liderou uma “Conversa intimista” subordinada ao tema “A mais-valia da sabedoria do idoso”.

O XIII Congresso Insular Açores-Madeira foi transmitido em direto via ‘youtube.com’.

Piquenique entre cantigas, jogos e rimas



Dia da Criança Convívio intergeracional para alertar a população para os direitos dos idosos

Évora As crianças e idosos da Misericórdia de Évora estenderam as cestas e toalhas de piquenique sobre o manto do jardim do Bacalhau, em frente da sede, para um momento de confraternização onde se partilhou muito mais do que uma refeição.

As árvores frondosas permitiram aos utentes desfrutar do piquenique, no dia 4 de junho, apesar do calor intenso que se fazia sentir. As crianças da creche Rainha D. Leonor e os idosos dos lares e serviço de apoio domiciliário encontraram-se logo pela manhã, aguardando expetantes a animação que lhes estava reservada. Entre jogos, rimas e cantigas, não houve tempo para qualquer enfado. A boa disposição contagiou utentes e colaboradores e nem os habitantes locais que passavam perto do local resistiram a juntar-se ao grupo.

Numa nota informativa, a instituição afirmou que esta iniciativa pretendeu comemorar o Dia da Criança e simultaneamente alertar a população para os direitos dos idosos e para a “enorme riqueza cultural” que este grupo representa para a sociedade.

Ao longo do dia, infantes e seniores sintonizaram as vozes e relembrou o cancionário tradicional português, cruzando memórias e aprendizagens. Além de cantigas e adivinhas espontâneas, os utentes lançaram-se numa desgarrada e competição de rimas, num ambiente de descontração. A mobilidade reduzida de alguns utentes não os demoveu de participarem nos jogos propostos, seguindo-se brincadeiras sem limite de idade que abriram o apetite dos presentes para o repasto que estava guardado dentro das cestas de verga.

De regresso à creche, a apreciação das crianças não podia ter sido melhor: “Queremos almoçar mais vezes aqui”. Perante o pedido dos meninos e meninas a instituição reitera: “atividades assim são para repetir”.

Esta não foi a primeira vez que os idosos do lar Recolhimento Ramalho Barahona, do lar de Nossa Senhora da Visitação e do serviço de apoio domiciliário se juntaram às crianças da creche para momentos de convívio. 📷

FRASES



A experiência destas terras do interior é uma lição para o país: temos de ultrapassar as dificuldades, de erguer a cabeça e de seguir em frente

Cavaco Silva

Presidente da República
No âmbito das comemorações do
10 de junho, na cidade de Lamego



Existe uma necessidade para a conformidade e quem ameaça isso, no sentido de que ‘somos todos iguais’, tende a ser mais vitimizado

Sheri Bauman

Psicóloga norte americana
especialista em bullying
em entrevista ao jornal Público

FOTO DO MÊS

Por Misericórdia de Bragança



BRAGANÇA REVIVER MEMÓRIAS DE OUTROS TEMPOS

Alguns idosos da Misericórdia de Bragança arregaçaram as mangas e lavraram a terra em memória de outros tempos. A iniciativa surgiu no âmbito de uma visita ao parque de merendas de Alfaião, durante a qual também houve tempo para um torneio de jogos tradicionais e para o grupo de cantares da instituição. Para muitos seniores, a agricultura representou outrora “o único meio de subsistência” e por isso esta foi uma oportunidade de recordar e reviver. Segundo nota informativa, João Elias, de 88 anos, e João Branco, de 92, escavaram a terra com uma “agilidade impressionante” para a idade. “Eram tempos difíceis mas alegres”, reviveu João Elias.

O CASO

Mediação de jogos para ‘compensar’

Pernes O provedor da Santa Casa de Lisboa anunciou recentemente a sua disponibilidade para instalar em todas as Misericórdias do país um posto de mediação de jogos. A decisão foi tornada pública durante um seminário sobre Boas práticas em gerontologia, promovido pela Misericórdia de Pernes.

Segundo Pedro Santana Lopes, trata-se “de certo, modo, uma compensação” da Santa Casa de Lisboa às Misericórdias de todo o país e uma demonstração do “espírito de irmandade” no âmbito do projeto “Mãos Dadas” que inclui ainda o Fundo Rainha Dona Leonor e o Acordo Senhora do Manto. O processo, referiu ainda aquele provedor, “terá de ser feito com regras e com critério, até pelo investimento que também representa instalar esses mesmos postos”.

Durante aquela cerimónia, o provedor anunciou ainda que algumas candidaturas ao Fundo Rainha Dona Leonor estão já na fase final de avaliação. Para breve poderá estar o anúncio

dos primeiros projetos a apoiar através deste fundo. Recorde-se que, neste âmbito, vão ser disponibilizados cinco milhões de euros para apoiar projetos em áreas como deficiência, saúde, terceira idade e combate à pobreza.

A sessão contou ainda com a presença do presidente da Câmara Municipal de Santarém, Ricardo Gonçalves, e da vereadora responsável pelo pelouro da ação social, Susana Pita Soares. O diretor do Centro Distrital da Segurança Social de Santarém, Tiago Leite, também esteve presente. A União das Misericórdias Portuguesas esteve representada por Manuel Caldas de Almeida, do Secretariado Nacional, e Aurelino Ramalho, assessor do presidente.

O seminário, que integrou as celebrações dos 428 anos da Misericórdia de Pernes, teve lugar a 29 de maio na Quinta da Tufeira. Destinado a provedores, mesários, técnicos e profissionais das instituições de apoio a idosos, o encontro teve como finalidade refletir e

Decisão da Santa Casa de Lisboa foi tornada pública durante um seminário organizado pela Misericórdia de Pernes

debater sobre a temática das boas práticas em gerontologia, assim como, promover a partilha de conhecimentos e experiências dinamizadas por Misericórdias dos distritos de Santarém e Portalegre. Recorde-se que a Santa Casa da Misericórdia de Pernes foi fundada em 1587 e atualmente apoia por dia mais de 210 pessoas, contando, para este efeito, com o apoio de 60 colaboradores diretos.



Quando aposta
em Portugal,
ganhamos todos.

EM AÇÃO



Porto Jornal de Notícias em braille

A Misericórdia do Porto, o Jornal de Notícias (JN) e a Águas do Porto, assinaram a 16 de junho na Casa da Prelada, um protocolo com o objetivo de voltar a editar o JN em Braille. A produção deste jornal será de novo feita pela Misericórdia do Porto no seu Centro Professor Albuquerque e Castro (CPAC). O CPAC, agora com novas instalações, tem como objetivo produzir livros, publicações e outros materiais em Braille, de forma a tornar acessível a informação, a cultura e a literacia às pessoas cegas.

Vila do Conde Nova vitória na área da deficiência

A Misericórdia de Vila do Conde congratulou-se recentemente com a renovação da certificação de qualidade do Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência, em Touguinha, segundo a norma EQUASS Assurance. Esta distinção representa um "motivo de orgulho" para os colaboradores e reflete a "maturidade e melhoria do sistema de gestão de qualidade", desde que foi implementado em 2013. Numa nota informativa, a Santa Casa agradeceu a todos aqueles que ajudaram a "construir o caminho de excelência".



Cultura foi tema de debate e reflexão em Seia

Misericórdia de Seia convidou as Santas Casas do distrito da Guarda para um encontro cujo objetivo era refletir sobre património

TEXTO **TERESA GONÇALVES**

Seia Património material e imaterial foi o mote para um encontro das Misericórdias do distrito da Guarda. O evento, cuja organização esteve a cargo da Santa Casa de Seia, teve lugar a 5 de junho. Museologia, turismo religioso, conservação e restauro foram alguns temas que mereceram reflexão por parte de provedores e técnicos. Este encontro da Santa Casa de Seia fez parte de um programa, que decorreu de 29 de maio a 7 de junho, para comemorar o Dia da Padroeira (31 de maio).

No início dos trabalhos, Bernardo Reis, vogal do Secretariado Nacional da União das Misericórdias (UMP) responsável pela área cultural e provedor da Misericórdia de Braga, falou da necessidade de abrir as Misericórdias ao exterior e da importância de trazer o passado ao presente através do património.

Para aquele responsável, o património pode ser decisivo para atrair pessoas para o interior do país. Referindo-se ao caso concreto de Seia, afirmou que "é importante trazer as pessoas do litoral para aqui, para o interior, porque desfrutam não só da arte e da cultura, mas também do património paisagístico inserido, neste caso, na Serra da Estrela."

O provedor de Braga não esqueceu o despovoamento e a baixa natalidade para reforçar ainda mais a importância de atrair gente a estas terras, também através da religiosidade, do património imaterial e material ligado às Misericórdias. Importa dar vida ao passado e não esquecer a história, disse Bernardo Reis.

"É importante que as Misericórdias busquem a sua cultura do passado e a transportem

para o futuro através do património móvel, arquitetónico, arquivístico e mesmo imaterial, como por exemplo as cerimónias ligadas à Semana Santa. Muitas Misericórdias estão a retomar essas manifestações e devem-no fazer porque é uma maneira de chamar às vilas e cidades não só a população local mas também mostrar aos jovens aquilo que se fez no passado. É uma maneira de os formar e de lhes transmitir valores e princípios."

Por sua vez, o provedor da Misericórdia de Seia afirmou que gostaria de ter tido mais gente na plateia. Muitas das Misericórdias do distrito da Guarda faltaram ao encontro, mas mesmo sem a participação corresponder ao desejado, Alcides Henriques afirmou que o importante foi "dar o pontapé de saída" para que sejam mais frequentes os momentos de reflexão sobre património.

Apesar da Misericórdia de Seia não ser, no distrito, a mais representativa no que respeita ao património, o provedor diz que existe o mais importante: sensibilidade. Daí a criação de um espaço museológico que funciona na antiga sala de despacho e anexos da Igreja da Misericórdia. Alcides Henriques sente-se orgulhoso por aquele espaço conseguir estar aberto com regularidade, ou seja todos os fins de semana e sempre que existam visitas programadas. Esta oferta cumpre outros requisitos importantes e focados no encontro, como o facto de o espaço ter como responsável alguém formado na área da Museologia e em História de Arte.

Alcides Henriques destaca ainda a parceria com a autarquia, já que o espaço museológico



Angra do Heroísmo Espírito Santo é tema de conferência

A Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo convidou a socióloga Antonieta Costa a ministrar uma conferência sobre “A tese social do Espírito Santo”. Moderada pelo provedor, Bento Barcelos, a sessão teve lugar na igreja da Misericórdia, em pleno centro histórico daquela cidade açoriana, no dia 26 de maio. O evento contou ainda com um momento musical, durante o qual os convidados puderam ouvir temas alusivos ao Espírito Santo, executados em órgão de tubos pelo músico Arlindo Nascimento.

Portalegre Tempos livres para ‘apoiar os mãos novos’

A Misericórdia de Portalegre abriu no dia 15 de junho um centro de atividades de tempos livres (CATL). Com capacidade para 36 crianças, o CATL tem modalidade para férias e/ou período escolar e visa, segundo o provedor, reforçar as respostas à população mais jovem. “Depois de melhorar a área da terceira idade, a Misericórdia tem agora mais um desafio pela frente apoiando os mais novos e dando-lhes o conhecimento e a experiência necessários para crescer”, disse José Mousinho Serrote.

Terceira idade Azinhaga leva utentes a festa da Golegã

Um grupo de cinco utentes da Misericórdia de Azinhaga marcou presença em alguns ateliês organizados no âmbito da Semana da Misericórdia da Golegã, iniciativa para celebrar os 462 anos da instituição. Dança sénior, ginástica, jogos tradicionais e demonstrações de cozinha saudável foram as atividades escolhidas pelas cinco senhoras da Azinhaga.

Fornos de Algodres Tricotar ‘manta pelos direitos dos idosos’

Os utentes seniores da Misericórdia de Fornos de Algodres estão envolvidos na criação de quadrados de lã em tricot para colaborar com o projeto “Tricota esta ideia! - Uma Manta pelos Direitos dos Idosos”. Esta campanha está a ser desenvolvida a nível nacional e pretende consciencializar a sociedade civil sobre o aumento dos maus tratos aos idosos.



Valongo Zumba para alegrar crianças e seniores

As crianças e idosos da Misericórdia de Valongo dançaram juntos numa enérgica aula de zumba. Segundo a instituição, foi notória a alegria nos utentes de todas as idades. O objetivo era melhorar o estado de humor, reforçar a integração social e promover os laços entre pequenos e graúdos. Por tudo isto, trata-se de “uma atividade a ser repetida”.

OPINIÃO



**MANUEL FERREIRA
DA SILVA**
Fundador do
Voz das Misericórdias

Dois nomes e dois rostos

“As Misericórdias são o verdadeiro ADN da Segurança Social em Portugal”. Quem isto já subscreveu – Mota Soares – sabe o que são as Misericórdias e o que é a Segurança Social, o que nos permite concluir que saber o que diz e dizer o que sabe complementam-se como um binómio da verdadeira cultura: escutar e auscultar.

Dois nomes se tornaram merecedores da mesma galeria de personalidades para a História, e na mesma publicação que tem como editora a Ordem Hospitaleira de S. João de Deus, de mérito próprio e reconhecido num país e numa congregação para quem o ser e o afirmar-se naquilo que é e naquilo que faz, a quem todos reconhecem o real mérito da sua ação e missão.

Sublinhando-os como cidadãos a par e ambos empenhados numa tarefa de bem-

**Cada um deles merece
sublinhar como modo
de ser e estilo de proceder
o exemplo de servir:
“Despir o casaco,
e saber o que se sofre”**

fazer e humanidade: Pedro Mota Soares e Ruy de Carvalho.

De cada um recolhemos uma palavra que os retrata e os recomenda ao respeito e aplauso de quem os conheça e leia o que escrevem, como prese e aplauda o que dizem.

Registamos dois ditos com que cada um se define: “Um euro que é desviado do sistema social é um euro que vai faltar para podermos ajudar quem precisa” (Pedro Mota Soares); “Humildade e bom sorriso é uma forma essencial de viver” (Ruy de Carvalho)

Cada um deles pode e merece sublinhar como modo de ser e estilo de proceder o exemplo de servir: “Despir o casaco, e saber o que se sofre”.

Dois nomes e dois rostos que emparceiramos no mesmo artigo de referência pela sua lição de mestres do ser e do saber dizer as coisas; de um modo tal, que se sublinha melhor a mensagem de que cada um a seu modo é portador: ensinar pelo que se é. ●●

FRASES



Este mundo tem uma grave dívida social para com os pobres que não têm acesso à água potável porque isto é negar-lhes o direito à vida

Papa Francisco

Na sua nova encíclica "Laudato si. Sobre o cuidado da casa comum"



Não quero saber do governo grego. Preocupo-me com o povo grego e, em particular, com a parte mais pobre da população

Jean-Claude Juncker

*Presidente da Comissão Europeia
Sobre o impasse entre Grécia e Fundo Monetário Internacional*



Capacitação Intervenção da Misericórdia incide na autonomização das famílias

‘Esta aldeia é agora uma grande cidade’

Misericórdia de Almada organizou uma exposição itinerante para mostrar à comunidade o seu trabalho e a sua história de 460 anos

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Almada A Misericórdia de Almada convidou os seus conterrâneos a fazer uma viagem pela história numa exposição inaugurada a 22 de maio num dos espaços nobres da cidade, a Oficina da Cultura. Nesta exposição, o vídeo, a fotografia, a pinturas e outras artes plásticas uniram-se para contar a história de uma instituição que se dedica há “460 anos a fazer o bem”.

O provedor, Joaquim Barbosa, guiou-nos pela sala explicando que o objetivo primordial foi “dar uma perspetiva histórica desde o início, em 1555, e mostrar a atualidade para a Misericórdia ser mais conhecida pela comunidade. Toda a gente sabe que a Misericórdia de Almada existe mas provavelmente muitos desconhecem a sua dimensão”.

Começámos a viagem a navegar pela era dos Descobrimentos, ao som dos batuques das crianças e jovens do grupo “Vai de Caja” da Escola Básica da Trafaria, com uma atuação ritmada que pôs o público ao rubro. Os pequenos marinheiros chegaram a África e depois ao Brasil, levando com eles a língua portuguesa. Regressamos novamente a Almada, conduzidos pelas palavras de Joaquim Barbosa: “a nossa vocação tem-nos feito abraçar novos projetos que tornaram a instituição maior. Como se costuma

dizer quanto maior a nau maior a tormenta mas os colaboradores têm feito das tripas coração para estar à altura das exigências”.

No centro da sala, somos interpelados por uma cronologia que cruza a biografia da Misericórdia com a história do concelho e do país. Ficamos a saber que figuras relevantes da história de Portugal tiveram um papel determinante nos primeiros anos de vida da instituição como D. João de Portugal, morto na batalha de Alcácer Quibir, e Manuel de Sousa Coutinho, conhecido por Frei Luis de Sousa, que ocuparam o cargo de provedor. Mais de quatro séculos depois ainda podemos ler o testemunho deste escritor sobre a criação das irmandades em Portugal: “as Misericórdias são um género de religião que seculares inventaram para exercício da virtude”.

De regresso ao presente, Joaquim Barbosa sublinha que a intervenção da Misericórdia de Almada incide na capacitação e autonomização das famílias, refletida nas quatro obras que integram a exposição. O tronco de árvore

coberto de crochet representa o projeto de requalificação urbana “Olhar o Bairro” através do qual os moradores da localidade de Vale Figueira transformam pneus em coloridas floreiras e vestem as árvores com malhas tricotadas pelas utentes idosas. O coração minhoto dourado, em tecido, lantejoulas e missangas, que brilha numa das paredes brancas nasceu das mãos habilidosas dos utentes do Centro de Apoio Integrado a Idosos de São Lázaro. Mas como notou a diretora coordenadora técnica, Maria de Assis, o fato de 70% desses seniores serem dependentes não os impediu de “fazer coisas espantosas como estas”.

Os pequenos pintores do lar de crianças e jovens deram também o seu contributo recriando as técnicas de Joan Miró e Ana Pimentel em nove telas que espelham a as suas idades. Noutra das paredes o olhar recai imediatamente sobre a manta de 168 retalhos concebida pelas crianças, jovens e idosos da instituição, simbolizando o “reforço da família como núcleo central” de atividade da Misericórdia.

Estes trabalhos, lembra Maria de Assis, são apenas um exemplo da “miríade de projetos” desenvolvidos pela Misericórdia, entre um conjunto de “estratégias adotadas, ao nível do atendimento, formação, emprego, empreendedorismo e animação comunitária”.

Em representação da autarquia, a vereadora Carmo Borges reconheceu o “contributo inestimável” da irmandade que, em 35 anos, aumentou para 4000 o número de pessoas apoiadas, materializando a ideia de um antigo provedor de que “esta aldeia é agora uma grande cidade”. **UM**

Em apenas 35 anos o número de pessoas apoiadas pela Santa Casa da Misericórdia de Almada aumentou de 100 para 4000

0,5% de solidariedade à distância do seu IRS

Ao preencher a Declaração de IRS inscreva o NIPC 503 802 808 da Fundação Montepio no Quadro 9 do anexo H e destine 0,5% do IRS liquidado à Frota Solidária Montepio. Um gesto simples que nos permitirá superar obstáculos e transformar o seu apoio em viaturas destinadas a instituições de solidariedade de todo o país.

montepio.org



NOVO!



soft

MoliCare® Soft Air Active

Uma suave revolução nos cuidados de Incontinência



NOVO! Máxima suavidade

Capa em tecido não tecido para maior suavidade e conforto

NOVO! Aplicação mais fácil

Novo fecho em velcro que assegura uma aplicação mais simples



A nova MoliCare Soft Air Active é uma verdadeira suave revolução. Ela mantém o alto nível de segurança que já conhece e, além disso, é mais confortável. Agora disponível em 4 níveis de absorção.



ajuda a curar.

‘Temos de dizer não ao conservadorismo’

Presidente da União das Misericórdias Portuguesas foi homenageado em Amares com o título de irmão benemérito daquela Santa Casa

TEXTO **CAROLINA FALCÃO**

Amares As portas da capela da Santa Casa da Misericórdia de Amares estavam abertas. Todos esperavam, pontuais, a hora de entrada. Na parede exterior do pequeno santuário, uma extensa lista de irmãos beneméritos, alfabeticamente petrificados, figurava, condecorando silenciosamente aquele espaço. Em breve, por causa da cerimónia daquele dia destinada a homenagear o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, a lista teria mais um nome para juntar aos notáveis já listados.

Mas silêncio de santuário era coisa que nesta manhã a capelinha não conhecia. Afinal, tratava-se de uma cerimónia de festa, e som de conversação, risadas, cumprimentos e “flashadas” fotográficas, enchiam o ar. Tudo isto, entretanto, se conteve, e depressa a capela se encheu para ouvir as palavras do provedor.

“Instituições como esta têm que se adaptar à realidade, que está sempre a mudar. Nesse sentido, temos de dizer não ao conservadorismo”, afirmou Sérgio Guimarães de Sousa, destacando a necessidade da Misericórdia ter de olhar sempre para o futuro e não para trás. “No entanto, há que não descurar o passado, sobretudo se ele nos orgulhar”, referiu o provedor que assumiu funções há cerca de cinco meses. “Não é o Dr. Lemos que precisa das instituições, são as instituições que precisam de pessoas como ele”, acrescentou, dando a deixa para a intervenção do presidente da UMP.

“Ainda ontem a minha secretária me perguntava se não queria escrever um discurso para



Amares Misericórdia homenageou presidente da UMP com título de irmão benemérito

hoje. Não quero escrever nada, vou deixar falar o coração”. Sem papel e de olhar fito da audiência, o presidente continuou: “Fui fazendo o meu percurso da melhor maneira. Desde sempre a nossa relação com os outros me preocupou e este servir os outros é hoje muito evidente em todas as Santas Casas.”

Sentença esta que Manuel de Lemos deixou bem vinculada. “Nós não temos de pedir esmolas. A nossa missão é que as pessoas sejam mais felizes e é indiscutível o papel decisivo que todas as Misericórdias têm nas políticas sociais.” Relativamente à importância de servir a comunidade, o presidente quis ainda acrescentar que “isso só se faz com rigor, ordem e competência. Não agrada a todos, mas não há outro caminho. E isso só se faz olhos nos olhos. Nada é nosso, tudo é da comunidade”. Recorde-se que a Misericórdia de Amares apoia diariamente mais de 500 pessoas. Ao todo, emprega 60 pessoas. **VM**



PalmeiroFoods
natural solutions

Linha de Catering

- Gelatinas**
- Pudins**
- Purés de Fruta**
- Mousses**

Purés de Batata
Bases para Sopas



Papas de Cereais
Farinhas Lácteas

Molhos e Condimentos
Sumos



Contacto: 265 240 110
www.palmeirofoods.pt





Música Estreia do coro sénior no Fundão

O coro sénior da Misericórdia do Fundão apresentou-se pela primeira vez em público, no dia 31 de maio, acompanhado pelos jovens músicos da Academia de Música e Dança do Fundão (AMDF). Os idosos dos lares e centros de dia uniram as suas vozes aos timbres das guitarras, cordas e coros da AMDF num espetáculo que evocou o universo das canções populares beirãs. Os músicos interpretaram ainda o hino da Santa Casa, escrito por uma utente do Centro Comunitário Minas da Panasqueira.

Madeira Calheta celebra 480 anos com a comunidade

A Misericórdia da Calheta, na Madeira, celebrou 480 anos com um dia dedicado à comunidade. Além de alguns momentos de confraternização entre utentes, familiares e população em geral, houve ainda tempo para a admissão de novos irmãos, seguida de missa e procissão em honra de Nossa Senhora da Estrela. O evento contou com a presença da secretária Regional da Inclusão e Assuntos Sociais. Rubina Leal afirmou ser impossível governar “sem instituições como esta e outras de natureza social junto das populações”.



Novo quadro comunitário é decisivo, mas não milagroso

Misericórdia de Santarém organizou conferência sobre economia social que contou com a participação de diversos especialistas

TEXTO **FILIPE MENDES**

Santarém A Santa Casa da Misericórdia de Santarém organizou o V Ciclo de Conferências em Economia Social. Este ano, o evento integrou as comemorações dos 515 anos da instituição.

Sob a temática “Economia Social – Avaliar e Planear: um Caminho de Inovação”, passaram, ao longo do dia 28 de Maio, pelo Auditório do Teatro Sá da Bandeira, em Santarém, diversos painéis de especialistas que refletiram sobre os domínios da sustentabilidade e da inovação, conceitos-chave da economia social.

Em particular, Teresa Bomba, da Comissão Diretiva da Iniciativa Portugal Inovação Social do PT2020, e António Miguel, do Laboratório de Investimento Social, falaram sobre a estratégia do Portugal 2020, que poderá trazer um “enorme impulso” ao setor social.

“São muitas oportunidades para as organizações sociais. Mas é preciso começar a pensar de outra maneira. O Portugal 2020, com a lógica de apreciação de projetos, implementação de iniciativas e a avaliação de resultados, pretende distanciar-se das fórmulas passadas dos anteriores quadros comunitários”, alertaram os responsáveis.

Segundo António Miguel, há uma mudança de paradigma, “que está subjacente na valori-

zação da medição do impacto das iniciativas e na capacidade dos projetos mobilizarem investimento e gerarem receitas próprias”.

Em particular, o Fundo para a Inovação Social, dotado de 150 milhões de euros. Segundo disse, as entidades do setor social devem estar atentas a esta “franja pequenina mas significativa de 150 milhões de euros para financiar exclusivamente a inovação social”.

“Este quadro comunitário tem muitas oportunidades para as organizações que consigam articular os seus resultados”, disse, concluindo, contudo, que o investimento no setor social “não é milagroso”.

Esse caminho de inovação está a ser trilhado paulatinamente pelas Misericórdias, segundo afirmou Carlos Andrade, do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP).

“Debates com esta natureza demonstram uma preocupação de adaptação permanente ao futuro. As organizações que não estão adaptadas àquilo que é o seu tempo não têm a garantia de vencer o futuro”, afirmou.

‘Este quadro comunitário tem muitas oportunidades para as organizações que consigam articular os seus resultados’

“As Misericórdias têm esta particularidade: ao fim de 516 anos, estamos completamente atuais. É esta capacidade de nos enquadrarmos no nosso tempo que nos garantiu chegar aqui ao fim de tantos anos”, disse ainda.

Falando na sessão de encerramento do V Ciclo de Conferências em Economia Social, o responsável advertiu, contudo, que o financiamento disponibilizado pelos fundos comunitários, embora de grande relevo porque “há muitos anos que não existem apoios na área social para a sua requalificação” não pode ser dirigido apenas para a inovação. Carlos Andrade considera que os fundos deveriam ser privilegiadamente encaminhados para os problemas estruturais da sociedade portuguesa.

“Esta será a última oportunidade que o País terá de aceder a financiamento europeu”, alertou, confessando estar “muito expectante” em relação ao enquadramento do Portugal 2020.

Refletindo sobre o papel da economia social num período de crise pelo qual o País atravessa, Carlos Andrade afirmou que o Estado “só consegue atuar na urgência e na emergência”.

Mas, economia social não pode ser confundida com “prestação de serviços sociais”, continuou, apontando a “diversidade de papéis” que o setor social desempenha na transformação das sociedades, construção da coesão social, no cumprimento da proteção social, na resolução dos conflitos, entre outros.

Segundo disse, nesta agenda, o papel da economia social deve ser o de “exigir políticas sociais condizentes, reforçando o seu poder de ação no espaço público”. **VM**

Marcelo Rebelo de Sousa deixa ‘marca positiva’

Segundo a nota informativa, as crianças deliraram com esta abordagem e beneficiaram da visita pela empatia demonstrada

TEXTO **ANAC. DE FREITAS**

Vale de Cambra A Misericórdia de Vale de Cambra recebeu a visita de Marcelo Rebelo de Sousa no Centro de Acolhimento Temporário (CAT) São Gonçalo e no Lar de Burgães, no dia 6 de junho. O professor foi guiado pelos equipamentos na companhia do provedor e da diretora do centro, António Pina Marques e Clotilde Santos, e deixou uma “marca positiva e alegria estampada” em todos os utentes.

Na sua passagem pela instituição, Marcelo Rebelo de Sousa colocou-se à altura dos mais pequenos e presenteou-os com “mimos, um

sentido de humor fantástico e um sorriso espontâneo e franco”. Entre brincadeiras e sorrisos, rapidamente se quebrou o gelo e se criaram laços de empatia e amizade.

Segundo a nota informativa enviada, as crianças deliraram com esta abordagem e beneficiaram da visita pela empatia demonstrada no contacto com o outro. O político demonstrou igualmente interesse em conhecer as histórias que aqui se desenrolam e envolveu as crianças num “abraço único e caloroso”.

Para os utentes da terceira idade este também foi um dia diferente da rotina. No Lar de Burgães, os menos jovens foram surpreendidos com a visita de Marcelo Rebelo de Sousa e agradados com a simpatia que lhe é característica.

Para assinalar o momento, o professor registou um testemunho no livro de honra da instituição, onde sublinhou a “obra notável” e o seu “verdadeiro exemplo” e enalteceu a missão desta Santa Casa em prol dos outros.



Visita Marcelo Rebelo de Sousa esteve na Misericórdia de Vale de Cambra

Mas mais do que elogios, segundo lemos na nota informativa, “o professor destacou-se com nota máxima numa verdadeira aula de simplicidade e de proximidade ao outro”. Antes de se despedir, os meninos selaram a visita com um presente que reflete a instituição enquanto “casa de afetos, como os próprios a descrevem”.

Recorde-se que o CAT São Gonçalo acolhe meninos e meninas até aos 6 anos de idade e garante os cuidados adequados às suas necessidades assim como a sua integração na vida social da instituição e da comunidade. Os afetos são parte das rotinas diárias deste equipamento a funcionar desde 1990.

Fundada em 1952, esta jovem Misericórdia do distrito de Aveiro é responsável por apoiar 402 pessoas por dia desde a infância à terceira idade, através de uma equipa de 122 colaboradores. Entre as suas respostas sociais, contam-se além da creche e jardim-de-infância, o lar de idosos, centro de dia, entre outros. 



segurmet

Higiene Segurança e Medicina no Trabalho

- Medicina do Trabalho
- Segurança no Trabalho
- Gestão Ambiental
- Segurança Alimentar (Implementação do HACCP)
- Medidas de Autoproteção
- Formação

EMPRESA AUTORIZADA



DIREÇÃO-GERAL DE SAÚDE

PROTOCOLO DE PARCERIA



UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS PORTUGUESAS

SERVIÇO REALIZADO EM



UNIDADE MÓVEL

www.segurmet.pt

comercial@segurmet.pt

FÁTIMA

t. 249 534 786

LEIRIA

t. 244 870 629

LISBOA

t. 211 546 819



PME líder'14

Reavivar memórias e diversões de antigamente

Misericórdia de Chaves desafiou nove instituições sociais a participar nos Jogos Populares do Concelho de Chaves, uma iniciativa organizada pela Santa Casa da Misericórdia de Chaves.

TEXTO **DANIEL FAIÕES**

Chaves Lançar o pião em jeito, equilibrar o cântaro sobre a cabeça ou derrubar latas empilhadas foram algumas das habilidades testadas na 4ª edição dos Jogos Populares do Concelho de Chaves, uma iniciativa organizada pela Santa Casa da Misericórdia de Chaves.

A 4 de Junho, o dia até nem dava muitas garantias: as nuvens estavam a escurecer, umas pingas chegaram mesmo a cair, mas nada foi posto em causa. São Pedro reconsiderou e acabou por dar tréguas para que se cumprisse a realização dos jogos tradicionais. O local escolhido, habitado por árvores frondosas, foi o Jardim Público de Chaves.

Cerca de centena e meia de utentes da Santa Casa da Misericórdia de Chaves e de outras nove instituições da cidade flaviense ouviu, atentamente, as indicações do animador social da Santa Casa. “Vamo-nos dividir em equipas e cada uma ocupará o seu posto, em cada um dos jogos. Depois, vamos alternando até que todos tenham experimentado os jogos que preparámos”, explicou Pedro Pinto de Almeida, ao microfone, do alto do Coreto.

Comprovar a felicidade nos rostos e proporcionar uma viagem à memória de todos foram os principais objetivos de mais uma edição dos Jogos Populares do Concelho de Chaves. Por outro lado, os jogos procuraram explorar duas vertentes “muito importantes” no dia-a-dia dos utentes. “Em primeiro lugar, a prática desportiva, por tudo o que ela implica e porque estes dias permitem lembrarem-se da sua juventude e conviverem com outros utentes e outras pessoas que já não veem há muito tempo”, justificou o animador.

Ao longo de vários metros, foram preparados diversos jogos, devidamente assinalados e coordenados por um animador. Os participantes podiam escolher uma panóplia de diversões: o jogo do arco, numa adaptação feliz do jogo da cadeirinha, o jogo das latas, que devem ser tombadas com a bola, o jogo do cântaro, o do sapo, a ferradura, o prego, o pião, o jogo do malhão e o jogo da baliza. Os animadores prepararam, ainda, a petanca e o bowling para portadores de deficiência que se juntaram às atividades.

João Cunha, com os seus 97 anos, era “o mais velho na roda” e preparava-se para lançar a ferradura, jogo pouco vulgar aquando dos seus tempos de juventude. “Quando era mais novo, em Vila Pouca de Aguiar, onde



Memórias Jogos tradicionais animaram idosos em Chaves

nasci, não costumava jogar muito a estes jogos porque tínhamos de trabalhar.” Apesar disso, este utente da Santa Casa de Chaves há 17 anos achou os jogos “muito interessantes” e ficou com vontade de repetir. “Estou a gostar e na edição anterior só não vim porque as minhas pernas, apesar de não me doerem, são muito «preguiçosas». Desta vez, vim porque a Luísa [animadora] puxou muito por mim.”

Também Carolina Batista, de 89 anos, apreciou o momento proporcionado pelos animadores da Santa Casa. “Joguei ao jogo do prego, mas não o consegui espetar na areia. Já

vi que, ali à frente, há um jogo com um cântaro. Quando era nova, levei muitos à cabeça, cheios de água. Agora, vou ver se ainda consigo”, atirou.

De pontaria afinada estava Anselmo da Costa Alves, simpático flaviense de 83 anos. “Acertei na baliza à primeira. Foi logo golo”, dispara. Muito entusiasmado com os jogos à sua disposição, o octogenário revelou que o seu braço já não lhe deixava atirar o pião “como antigamente”, mas que se diverte mais agora do que em tempos idos. “Quando era pastor, tinha uma vida mais triste. Andava sozinho e, ainda por cima, era no tempo dos lobos, era perigoso e tínhamos de estar sempre atentos. Não havia tempo para estas diversões e para este convívio”, explica. É precisamente esse espírito de partilha e de convívio que o novo provedor da Misericórdia de Chaves quer promover. Em funções desde Dezembro de 2014, João Miranda Rua garante que tudo fará para diligenciar um envelhecimento saudável e de qualidade aos utentes da instituição. “É muito importante retirá-los daquilo que é o seu ambiente de lar, de internamento e é muito agradável esta participação com a comunidade civil, partilhando atividades e a beleza deste espaço público.” **VM**

Oliveira do Bairro Conferência sobre crianças sobredotadas

A Misericórdia de Oliveira do Bairro promoveu uma conferência intitulada “Precocidade versus sobredotação: algumas características a ter em conta”, com Cristina Palhares, da Associação Nacional para o Estudo e Intervenção na Sobredotação (ANEIS). Esta sessão de debate teve lugar no dia 26 de junho, no polivalente da instituição.

Aveiro Misericórdias do distrito em Anadia

As Misericórdias do distrito de Aveiro marcaram presença na Santa Casa de Anadia, para uma reunião do Secretariado Regional de Aveiro, a 30 de maio. Após a sessão de boas vindas, seguiu-se um momento de debate entre os participantes a intervenção do responsável da União das Misericórdias pela área da saúde, Manuel Caldas de Almeida, sobre demências.



Mértola Festa da família para encerrar ano letivo

A Misericórdia de Mértola encerrou o ano letivo 2014/2015 com uma festa repleta de cor e boa disposição, que reuniu crianças, familiares e colaboradores no dia 5 de junho. A “festa da família” proporcionou um dia único aos presentes, estendendo-se pela noite fora com um jantar e baile animados. O espetáculo de cante alentejano e danças de roda foi outra das garantias de diversão

Os animadores prepararam, ainda, a petanca e o bowling para portadores de deficiência que se juntaram àquelas atividades



Sintra 'Agradecer quem apoia' nos 470 anos

A Misericórdia de Sintra homenageou os irmãos, colaboradores, voluntários e empresas parceiras durante as comemorações do 470º aniversário para "agradecer a quem a apoia diariamente" a ultrapassar os desafios. Esta cerimónia decorreu no Dia das Misericórdias, assinalado a 31 de maio. Após uma mesa de reflexão sobre responsabilidade social em tempos de crise, o presidente da autarquia de Sintra, Basílio Horta, felicitou a instituição pelos "vários anos de trabalho social junto da comunidade".

Venda do Pinheiro Manter tradição dos festejos de Santo António

A Misericórdia de Venda do Pinheiro garantiu um programa animado para as tradicionais festas em homenagem ao Santo António, entre 12 e 14 de junho. O desfile de marchas populares foi um dos destaques, assim como os habituais bailaricos e petiscos, uma quermesse, animações infantis e uma feira de artesanato. As crianças da creche da Misericórdia desfilaram igualmente pelas ruas da cidade em homenagem ao santo padroeiro. Os festejos terminaram com uma missa e procissão em honra do santo.



JUNTO DAS:
INSTITUIÇÕES PARTICULARES
SOLIDARIEDADE SOCIAL
SANTAS CASAS DA MISERICÓRDIA
ASSOCIAÇÕES MUTUALISTAS

CONSULTE-NOS EM
WWW.TSR.PT
[+351] 939 729 729
TSR@TSR.PT

SOLIDÁRIOS CONSIGO, HÁ 20 ANOS

OBRIGADO



TSR - CONTABILIDADE ESNL
TSR - UTENTES IPSS
TSR - UTENTES CT (AT)
TSR - IMOBILIZADO ESNL
TSR - PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA (ACSS)
TSR - ORDENADOS
TSR - UNIDADES DE SAÚDE

NOVO TSR - PROCESSOS CLÍNICOS

TSR - STOCKS
TSR - SISTEMA INTEGRADO DE TESOUREARIA
(UTENTES, BANCOS, ASSOCIADOS, RENDAS, CAIXAS E PAGAMENTOS A FORNECEDORES)
TSR - QUALIDADE
TERCEIRA IDADE, INFÂNCIA E JUVENTUDE
TSR - VIATURAS
TSR - ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS
TSR - PROCESSOS CLÍNICOS RESIDENTES

100% CLIENTES SATISFEITOS

DEMONSTRAÇÕES
GRATUITAS
SEM COMPROMISSO

GRÁTIS



ASSISTÊNCIA REMOTA
NOVO CONCEITO VIA
INTERNET



ASSISTÊNCIA TELEFÓNICA
GRATUITA



INSTALAÇÃO E FORMAÇÃO
NAS VOSSAS INSTALAÇÕES

RUA DOS CUTILEIROS, 2684 1ª - SALA 11
APARTADO 1071 EC LAMEIRAS
4836-908 GUIMARÃES

TLF.: [+351] 253 408 326 (3L/BA)
FAX: [+351] 253 408 328

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 – 1000-151 Lisboa
Telefone: 218110540 ou 218103016 Email: jornal@ump.pt

No ITAU construimos relações de confiança



- Rigor e redução de custos na gestão da sua alimentação.
- Estudo de soluções de parceria para renovação de cozinhas através da gestão do serviço de alimentação.

ITAU Instituto Técnico de Alimentação Humana, SA
Sede: Largo Movimento das Forças Armadas 3, Alfragide, 2610-123 Amadora • Tel. 210 420 400 • Fax. 210 420 490
Delegação Norte: Rua de Lionesa, Centro Empresarial B - R/C, 4465-171 Leça do Balio • Tel. 220 403 400 • Fax. 220 403 490
E-mail: itau@itau.pt • Internet: www.itau.pt



CAETANOBUS
GRUPO SALVADOR CAETANO

CAETANO

Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Valongo adquire 1ª unidade do novo miniautocarro **CAETANO**.



O ITRABUS S33 é o novo miniautocarro da CAETANO equipado com o chassis IVECO na motorização Euro 6. Este autocarro foi desenvolvido com um **elevado nível de conforto e qualidade**, estando direccionado para o **transporte escolar e de turismo**.

Com capacidade **até 33 lugares**, o ITRABUS S33 mantém uma **lotação superior à concorrência** para o mesmo segmento, sem nunca comprometer o conforto dos passageiros.

Contacte-nos já e peça a sua proposta.

Rui Sá

Tel.: 917 211 377

rui.sa@caetanobus.pt

Sensibilizar para promover a saúde do coração

No âmbito do ‘mês do coração’, Misericórdia de Marco de Canavezes promoveu uma série de iniciativas sobre saúde cardiovascular

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Marco de Canavezes A Santa Casa da Misericórdia de Marco de Canavezes dedicou o mês de maio à promoção de uma série de iniciativas para sensibilizar a população sobre saúde cardiovascular. Exercício físico, culinária saudável e rastreios são exemplos de algumas atividades que marcaram o “mês do coração” naquela localidade.

Segundo a provedora, as atividades inserem-se na “política de responsabilidade social” da Misericórdia de Marco de Canavezes. “Através de um conjunto variado de atividades,

pretendeu-se alertar toda a população para a prevalência, risco e prevenção da doença cardiovascular, que é a principal causa de morte em Portugal”, referiu Maria Amélia Ferreira, que também é diretora da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, em nota enviada a VM.

Uma sessão de esclarecimento marcou o arranque das atividades deste “mês do coração”. Dirigida pelo cardiologista Filipe Macedo, o seminário sobre “Doença Cardiovascular – da Prevenção ao Tratamento” decorreu a 15 de maio e integrava-se ainda nas sessões de “Noites de Saúde no Marco”, habitualmente organizadas pela Misericórdia.

Uma semana depois, o “palco” foi dos exercícios físicos e da alimentação saudável. Uma aula de zumba e jogos tradicionais animaram o exterior do Hospital Santa Isabel. O objetivo, revelou a provedora, era combater o sedentarismo que é “um importante fator de risco para



Cozinha Demonstração de receitas ‘amigas do coração’ em Marco de Canavezes

a doença cardiovascular”.

Para promover a alimentação saudável, realizou-se uma demonstração de receitas saudáveis com a Chef Lígia Santos, primeira Masterchef de Portugal, que confeccionou uma entrada, um prato principal e uma sobremesa, todos amigos do coração. No mesmo dia, realizaram-se ainda vários rastreios de risco cardiovascular (tensão arterial, glicemia, colesterol, triglicéridos e estado nutricional) para alertar a população para a vigilância do seu estado de saúde e deteção de fatores de risco.

De acordo com Maria Amélia Ferreira, as atividades, de acesso livre e gratuito, contaram com elevada adesão da população marcoense que tem vindo a participar entusiasticamente nas diversas atividades que a Misericórdia dirige à comunidade”. Recorde-se que a Misericórdia de Marco de Canaves é uma das 23 Misericórdias com atividade hospitalar. Por dia, a instituição apoia mais de 400 pessoas. **VM**



BFOOD – Alimentação Natural Adaptada

O desafio de Nutrir os Seniores

Purés

Papas de Cereais

Purés de Fruta

Água Gelificada

Modulares Nutricionais



PalmeiroFoods
natural solutions

www.bfood-ana.pt // N° Verde: 800 209 370

Projeto de inclusão social supera expetativas

Ao longo de dois anos de intervenção, foram apoiados 1903 indivíduos em áreas como a qualificação e a capacitação da comunidade

TEXTO **ANAC. DE FREITAS**

Albufeira A Misericórdia de Albufeira encerrou o projeto Em Con_tato com um balanço amplamente positivo, numa cerimónia que reuniu representantes do IEF, Câmara Municipal, Centro Distrital da Segurança Social de Faro, entre outros. Ao longo de dois anos de intervenção, em áreas como a qualificação, intervenção familiar e capacitação da comunidade, foram apoiados 1903 indivíduos, 691 famílias, 704 crianças e jovens e 173 empresas e instituições.

Para a provedora da Misericórdia de Albufeira, Patrícia Seromenho, os números traduzem, além dos objetivos cumpridos, a superação de “todas as expetativas”. Na prossecução desses objetivos, a dirigente destacou como fatores determinantes a “dedicação da equipa” e o envolvimento dos parceiros sociais.

Durante a sessão, a representante do Núcleo Distrital de Faro da EAPN Portugal, Dionísia Pedro, destacou o “envolvimento e participação ativa das pessoas” no combate à exclusão social. Por outro lado, Carlos Baía, delegado regional do IEF, sublinhou a importância de uma intervenção precoce no combate ao desemprego. Dois anos depois, constata que o número de desempregados no Algarve reduziu quase para metade (de cerca de 40 mil para 20 mil) e que isso só foi possível porque a Santa Casa se mobilizou em torno desta causa, juntamente

com as autarquias, IEF e outras instituições.

Um dos parceiros do projeto, o presidente da Câmara Municipal de Albufeira, Carlos Sousa, reconheceu o esforço da Misericórdia em “exceder manifestamente os resultados a que se tinha proposto” e sublinhou que esta é uma parceria que o “enche de orgulho”.

Para a diretora do Centro Distrital de Segurança Social de Faro, Ofélia Ramos, este “projeto não acaba hoje. É o recomeço da vida de muitas pessoas que beneficiaram destes serviços”. Nesse sentido, defende a continuidade do trabalho em rede em prol “de uma região mais forte e socialmente mais justa e coerente”.

Apesar do término do projeto, a Misericórdia de Albufeira vai continuar a assegurar o funcionamento do “Espaço Em Con_tato”, com atividades que visam a integração socio-profissional dos cidadãos. **VM**

Para a provedora da Misericórdia de Albufeira, a dedicação da equipa e o envolvimento dos parceiros sociais foram aspetos decisivos



Soluções de Higiene Profissional Protocolo de Parceria



Cozinha



Lavandaria



Tratamento
de edifícios



Higiene
Pessoal



Máquinas



Utensílios

Harmonização e consistência



Condições comerciais
harmonizadas
Soluções técnicas
comprovadas com
vantagens para as
operações

Mais-valias Económicas



Melhores condições comerciais
Redução de custos:
- Com produtos e soluções
de higiene mais económicos
- Implementação de
processos de higiene mais
eficientes e rentáveis

Satisfação Técnica



Equipa Técnica
para garantir a total
satisfação e os
padrões de qualidade

Flexibilidade e Decisão Local



Cada Misericórdia é
independente na
decisão de adesão ao
protocolo, a quem e o
que comprar



BENTO BARCELOS

Provedor da Misericórdia de Angra do Heroísmo
e presidente da União Regional das Misericórdias dos Açores

‘Um congresso pensando no futuro, logo cheio de desafios’

O diretor do “Voz das Misericórdias” teve a amabilidade de me convidar para fazer um artigo sobre XIII Congresso Insular das Misericórdias, que se realizou no Funchal, de 11 a 14 de junho, o que acedi, naturalmente, com muito gosto.

O congresso teve como enfoque especial “Em busca do um futuro melhor”, o que denota o sentido e o objetivo de projetar as Misericórdias para os desafios globais que se lhes deparam, fazendo face aos velhos, aos atuais e novos problemas sociais, reforçando a ação das Misericórdias, nos tempos difíceis que vivemos, dando acrescidos alcances aos seus fins fundacionais.

Antes que aborde as linhas de força que retive do nosso congresso, é justo e digno que se refira, que o provedor da Misericórdia do Machico e presidente do Secretariado Regional das Misericórdias da Madeira, senhor Luís Delgado, foi o grande obreiro deste evento, não só na organização e na logística, mas também na conceção da temática geral e dos quatro painéis e dois momentos de testemunhos, seguidos de descomplexados e amplos debates.

Ao senhor provedor Luís Delgado associou-se a Santa Casa da Misericórdia anfitriã, a do Funchal, tendo o senhor provedor, Dr. Jorge Spínola, prestado um cunho de cooperação e de corresponsabilidade que merece ser realçado, acompanhando, de perto, a organização e a efetivação do nosso encontro.

Da parte das 23 Misericórdias dos Açores, realça-se a presença da larga maioria dos seus provedores, mesários, técnicos, o que resultou numa significativa delegação açoriana, na qual me integrei, com a maior honra, como provedor da Misericórdia de Angra do Heroísmo e presidente da União Regional das Misericórdias dos Açores, tendo dado, como seria o meu

A avaliação da qualidade dos serviços sociais prestados, a qualificação dos recursos humanos e a formação dos dirigentes devem exigir uma atenção especial e corresponder às exigências de boa administração das Misericórdias

É justo e digno que se refira, que o provedor da Misericórdia do Machico e presidente do Secretariado Regional das Misericórdias da Madeira, senhor Luís Delgado, foi o grande obreiro deste evento

dever e com todo o agrado, o contributo na organização do congresso, mesmo que à distância, principalmente nos convites aos intervenientes nos painéis e entidades políticas e institucionais que vieram dos Açores.

Os painéis “As Misericórdias e o Poder Local”, “As Misericórdias e a Banca da Economia Social”, “As Misericórdias, os Fundos da UE e a sua sustentabilidade”, “As Misericórdias – Contabilidade e Auditoria”, denotam preocupações evidentes das Misericórdias Insulares.

A sustentabilidade financeira (mesmo não sendo instituições com fins lucrativos), a importância do financiamento sustentável das valências e respostas sociais que desenvolvem, o bom e sustentado exercício orçamental, com serviços de contabilidade e auditoria eficientes, pugnando pelo rigor e parcimónia, apontam para o sentido prático da boa gestão, com transparência e responsabilidade solidárias, resultando em sustentabilidade das Misericórdias.

A necessidade constante da avaliação entre o que é projetado e é executado nos planos de atividades e orçamentos anuais, a avaliação da qualidade dos serviços sociais prestados, a qualificação dos recursos humanos, a formação dos dirigentes, incluindo dos provedores e mesários (para além da sensibilidade e humanidade das causas humanas e sociais que os motivam) devem exigir uma atenção especial e corresponder às exigências de boa administração das Misericórdias.

A conceção de que os orçamentos públicos estão mais limitados no financiamento dos acordos de cooperação para os serviços sociais contratualizados, sem, contudo, minimizar-se a responsabilidade do Estado (governos

central, regionais e poder local) na assunção das políticas sociais e nos seus amplos e diversos âmbitos de ação, e respetivos suportes financeiros, determina a necessidade constante por mais fontes financeiras complementares, não só apelando à responsabilidade social das empresas da economia do mercado (tecido empresarial privado), mas também implementando nas Misericórdias a opção estratégica pela criação e funcionamento sustentável de empresas da economia social ou solidária, que prestam serviços pagos e que resultam em ganhos financeiros para aplicar na obra social e no bem comum aos mais desfavorecidos.

Por fim, e não menos importante, o papel social dos financiamentos integrados nos Fundos Estruturais da União Europeia, enquadrados nos Programas Operacionais 2014/2020 para o continente e para as regiões autónomas, da responsabilidade e articulação do governo da República e dos governos regionais, que devem ser equitativa e criteriosamente orientados, nos seus eixos já estruturados, dando primazia para o pilar social solidário, estando as Misericórdias insulares, na primeira linha de bom aproveitamento destes recursos financeiros, tão indispensáveis, para a melhoria e qualificação dos seus equipamentos e respetivos serviços sociais que prestam àqueles que deles mais precisam.

De forma sucinta, eis alguns dos tópicos do Congresso Insular, ao qual se associaram várias Misericórdias do Norte a Sul do País, bem como os mais altos responsáveis da UMP, do Secretariado Nacional e do Conselho Nacional, o que muito nos honrou e alegrou.

Foi um congresso pensando no futuro, logo cheio de desafios, que as Misericórdias saberão, estou certo, enfrentar.  

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151
Lisboa

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

FUNDADOR:
Dr. Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Paulo Moreira

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
Paulo Lemos

COLABORADORES:
Ana C. de Freitas
Alexandre Rocha
Carolina Falcão
Daniel Faiões
Filipe Mendes
Raul Caires
Teresa Gonçalves
Vera Campos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:
Normal - €10
Benemérita - €20

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
– Rua de Santa Margarida, 4 A
4710-306 Braga
TEL.: 253 609 460

Retábulo de Peniche reunido após 3 séculos

Arte O trabalho de Josefa de Óbidos é tema de uma exposição no Museu Nacional de Arte Antiga. Entre as peças, destaque para o retábulo da Misericórdia de Peniche

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**





Exposição para contrariar estereótipos sobre pintora

Josefa de Óbidos é muitas vezes associada ao género das naturezas-mortas e às figuras dos Meninos Jesus engalanados com flores mas notabiliza-se, sobretudo a partir da sua emancipação, como uma pintora de retábulos. “Ela tem um conjunto de obras retabulares na região que permitem dar-lhe um estatuto e uma carreira ao nível de outros grandes pintores do seu tempo”, diz-nos o comissário do MNAA.

Idealizar beleza de figuras divinas

Uma das críticas mais comuns à obra de Josefa de Óbidos é o facto de ser “melosa e adocicada” e de pintar Meninos Jesus como se fossem bolinhos. Para Joaquim Caetano, do MNAA, esta é uma “visão desfasada” da pintora. Na verdade, esta é uma característica com paralelo nas “correntes de sentimento religioso do período barroco”, refletida na representação dos santos com uma “beleza idealizada e rosto ovalado”

O retábulo da igreja da Misericórdia de Peniche apresenta-se pela primeira vez completo, desde 1767, numa exposição do Museu Nacional de Arte Antiga (MNAA) dedicada a “Josefa de Óbidos e a Invenção do Barroco Português”. A grande novidade, em relação à exposição organizada em 1949 pelo mesmo museu, é a possibilidade de ver reunidos pela primeira vez em séculos os painéis que se encontravam desmantelados nos diferentes espaços da igreja da Santa Casa. Ao entrarmos na última sala do museu, o olhar foge-nos para o alto e repousa na imagem de Cristo crucificado, percorrendo os restantes painéis com as cenas da Paixão.

A descoberta de duas novas telas veio possibilitar esta mudança no curso da história. Ao vislumbrar duas pinturas nas paredes laterais da igreja da Misericórdia de Peniche, Joaquim Caetano, comissário do MNAA, reconheceu de imediato o traço da artista obidense. “Isto é Josefa”, pensou. Não demorou muito até que as peças encaixassem e reconstituísse mentalmente o retábulo. Para o provedor Emídio Barradas, esta descoberta foi também uma novidade pois julgava tratar-se de quadros de Baltazar Gomes Figueira, pai da artista. “Cristo no Horto” e “Cristo preso à Coluna” foram entretanto submetidas a um processo de limpeza e restauro ao longo de quatro meses para que as cores voltassem a ganhar vida.

Seis meses depois da descoberta inicial, o conjunto de seis telas ergue-se imponente acima do nosso olhar, ameaçando tocar o teto da sala a que foi dado o nome de “Céu Aberto na Terra”. O jogo de luz e sombra e a sumptuosidade das esculturas de santos, talha dourada e azulejos que compõem o resto da divisão evocam o ambiente de uma igreja barroca e remetem-nos para o período de vida da artista.

Para Joaquim Caetano, comissário do MNAA, “a Josefa é daquelas pintoras que tem de se visitar de vez em quando porque é central no século XVII e no barroco português. O facto de grande parte da obra estar em coleções particulares quer dizer que é preciso organizar um evento de grande dimensão ciclicamente para impedir que uma geração perca a possibilidade de ver as obras no seu conjunto”.

É difícil falar de Josefa de Ayala Figueira (1630 – 1684) sem falar de seu pai, Baltazar Gomes Figueira (1604 – 1674). Nascida em Sevilha, a pequena Josefa regressa à vila natal do progenitor com apenas três anos, permanecendo em Óbidos até ao fim da vida. A tranquilidade e a sua “dimensão provinciana de corte de aldeia” são alguns elementos destacados pelo historiador Vítor Serrão como determinantes para a compreensão da sua obra.

Apesar da periferia geográfica, Josefa d’Ayala beneficia desde logo da proximidade com o pai pintor, de quem herda o talento e ensinamentos. É o pai que inicialmente lhe paga as tintas e pincéis, lhe cede as gravuras que servem de modelo para as pinturas e lhe vende as obras. É do pai que bebe as influências da pintura de “bodegones” (naturezas-mortas) espanhola e é a seu lado que trabalha freneticamente na oficina de Óbidos. Um legado que nos chega sob a forma de telas com apetitosas cestas de fruta, queijos e doces conventuais.



No início dos anos 60 do século XVII, a pintora quebra com essa “pintura mais doméstica”, que podia ser criada no refúgio do lar sob a alçada do pai, e garante a sua emancipação. É nesta fase de maior autonomia, com ateliê próprio, que a artista se dedica à produção de retábulos, recebendo encomendas que se estendem para lá de Lisboa.

A encomenda da mesa administrativa da Misericórdia de Peniche chega por volta de 1679, com o pagamento de 20 mil reais para a criação dos painéis que compõem o retábulo-mor da igreja: “O Calvário”, no alto, as pinturas da “Cana Verde” e “Santa Face”, a tela central com a “Visitação”, tema das Misericórdias, e os painéis laterais de “Cristo no Horto” e “Cristo atado à coluna”. “Este é o último grande trabalho de Josefa de Óbidos, pintado cinco anos antes da sua morte”, conclui o comissário do MNAA. O retábulo esteve visível ao público no seu conjunto durante 90 anos, entre 1679 e 1767.

Este conjunto de telas veio encerrar um ciclo na relação da família com a Misericórdia de Peniche. Baltazar Gomes Figueira concebera um “Calvário” para a irmandade no início da sua carreira, em 1636, e a filha conclui a empreitada no fim da vida, quase quarenta anos depois.

Num panorama artístico ligado quase exclusivamente aos estratos religiosos das paróquias, confrarias, Misericórdias e conventos, foi inevitável que Josefa d’Ayala deixasse a sua marca noutras Santas Casas. O “Retrato do Beneficiado Faustino das Neves” (1670), personalidade influente que ascendeu ao cargo de provedor, é um exemplo da colaboração

São três as Misericórdias com telas de Josefa

Peniche
Em 1679 a Misericórdia de Peniche pagou 20 180 reais à artista para criar seis painéis para o retábulo da sua igreja.

Óbidos
O retrato do “Beneficiado Faustino das Neves” (1670), figura influente que ascendeu ao cargo de provedor, resulta de “legado testamentário” do retratado.

Figueiró dos Vinhos
A “Visão de S. João da Cruz” (1673) é uma versão da tela pintada para o Convento dos Carmelitas Descalços de Cascais



Óbidos O “Retrato do Beneficiado Faustino das Neves” (1670) faz parte do espólio da Misericórdia obidense e já integrou exposições em Portugal e outros países

16

Josefa de Óbidos manifestou desde muito cedo um talento natural no manuseio dos pinceis. O comissário da exposição do Museu de Arte Antiga conta que a artista começa por assinar obras logo aos 16 anos de idade e que o facto de ter estreado com obras de pequeno formato lhe deu “um apuro técnico e um gosto pelo detalhe” que depois manteve nas obras de grande dimensão. Esta era uma característica pouco habitual no barroco português porque se valorizava muito a ideia de obra inacabada.

50.000

Depois da sua emancipação, que aconteceu por volta de 1660, Josefa de Ayala adquiriu um estatuto jurídico equiparado a mulher viúva e passou a praticar atos administrativos de compra e venda de terras, que lhe valeram uma fortuna considerável. Em 1684, ano da sua morte, a artista obidense deixou em testamento uma avultada quantia de cinquenta mil reis para a preparação do seu funeral, que contemplava a oferta de vinho, trigo e esmolas aos pobres.

Honrar uma herança do passado



Arte Antiga Museu preparou uma visita especial para a Misericórdia de Peniche

Lisboa “Este é o último grande retábulo da Josefa de Óbidos. Quero agradecer em nome do museu o empréstimo desta obra fantástica”, começa por dizer Joaquim Caetano, comissário do Museu Nacional de Arte Antiga (MNAA) na visita guiada preparada especialmente para a Misericórdia de Peniche, no dia 19 de junho. Vindos da região do oeste, um grupo de 25 pessoas, entre irmãos, dirigentes e utentes, esteve pela primeira vez diante do retábulo completo, criado em 1679 para a igreja da Misericórdia.

“Ficámos radiantes com a possibilidade de colaborar com esta iniciativa do museu e com a hipótese de disponibilizar às pessoas uma visualização das riquezas que temos”, partilhou o provedor desta Santa Casa, Emídio Barradas.

Enquanto o historiador discorre sobre a pintora obidense neste conjunto retabular, os visitantes observam deslumbrados as seis telas e fixam na memória este momento único. O retábulo da igreja da Misericórdia de Peniche apresenta-se pela primeira vez completo, desde 1767, ano em que foi desmantelado.

Quando for encerrada a exposição, as pinturas regressam à cidade natal e voltam a ocupar os lugares habituais na igreja, isoladas do conjunto. Em todo o caso, o provedor adiantou ao VM que tem em vista um projeto para facilitar o acesso do público às obras.

A preocupação desta Santa Casa com a conservação do seu património remonta ao passado. Já em 1767, quando as telas foram retiradas do altar para dar lugar a um novo retábulo, foi pedido ao entalhador que guardasse as peças. Uma situação pouco comum na altura, segundo o comissário do MNAA, que revela “o valor dado às pinturas”. A preocupação agora é “preparar as obras para as gerações vindouras”, considera o provedor.

Apesar de já ter visto as telas reunidas aquando da inauguração, Emídio Barradas revela que o sentimento é outro quando se “vê o retábulo com pessoas que têm o mesmo sentimento de apreço pelas obras”. Em sintonia com o provedor, Maria Otilia Sá, da mesa administrativa, sente “muito orgulho por fazerem parte desta exposição quadros da Santa Casa e ao mesmo tempo uma grande gratidão por terem sido alvo de um restauro que os expõe desta forma tão brilhante”. 📸

TEXTO **ANA C. DE FREITAS**

Opinião

FRANCISCO MANUEL SALVADOR

Irmão da Misericórdia de Peniche
misericordia_peniche@sapo.pt

Uma joia nacional

Iniciada a sua construção em 1626, a Igreja da Misericórdia de Peniche logo no ano seguinte no “Domýnguo vinte e quatro dias de mês de outubro do ano assima se disse a primeira missa q se disse na Salla desta Stª Caza... por provizção do Sór arcebispo”.

Com o entusiasmo que se gerou com a constituição da Irmandade na Vila de Peniche, que nesse princípio do século XVII sentia grande evolução económica e social, rapidamente a Igreja da Misericórdia viu crescer o seu património artístico, sendo atualmente uma importante referência regional e até nacional.

Para além de valiosas peças de paramentaria e alguns objetos de culto, é sobretudo o espólio de pintura que de imediato chama a atenção do ocasional visitante. Desde logo o magnífico teto do corpo da Igreja coberto com cinquenta e cinco grandes telas, representando de forma cronológica a vida de Jesus. Obras atribuídas a pintores regionais como Baltazar Gomes Figueira, Pedro Peixoto, António Rodrigues Raieta e António da Costa e Oliveira, foram sendo doadas ao longo de dezenas de anos. Igualmente o subcoro apresenta outras seis telas com cenas do Antigo Testamento.

Porém, de maior destaque são as telas de autoria da pintora Josefa d’Óbidos e que na sua maioria formavam o retábulo do altar-mor constituído por um magnífico Calvário, ladeado por duas outras grandes telas representando o Senhor no Horto e a Flagelação encimadas por duas lunetas com o Senhor da Cana Verde e uma Verónica. Todo o conjunto dominado por uma Visitação. Obras de grande valor artístico que agora se encontram em exposição no Museu Nacional de Arte Antiga.

De referir ainda a existência de um extraordinário retábulo flamengo do século XV, da Escola de Bruxelas, proveniente do Convento do Bom Jesus de Peniche que, em 1834, incorporou o espólio da Misericórdia.

VITO - O parceiro ideal para as Santas Casas

Na Carclasse por 353,68€/mês*



A Carclasse renovou mais uma vez o protocolo com a União das Misericórdias. Em 2015, mantemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas e disponibilizamos as melhores soluções para aquisição e manutenção das suas viaturas.

Contacte-nos já e peça a sua proposta.

Contacto:

Rui Filipe Leite
Tel.: 919 109 300 / rui.filipe@carclasse.pt

*		Produto	Duração	Entrada	Valor
PVP	TAEG	Financeiro:	do Contrato:	inicial mínima:	Residual:
23.125,50€	5,25%	Leasing	48 Meses	5.781,38€ (25%)	7.614,18€

Financiamento em leasing da Mercedes-Benz. Financiamento para Mercedes-Benz VITO Furgão 109CDI/32 Standard. Não inclui despesas de dossier e portas. Consulte condições.

Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt Informações: 707 200 411



Mercedes-Benz

EM FOCO

A vontade fez a canção



Braga Enfileirados no palanque de um dos auditórios da Misericórdia de Braga, os disciplinados pupilos do maestro Hugo Torres pareciam meninos pequenos em sala de aula, seguindo as suas instruções. “Agora podem descansar um bocadinho, mas sem conversar”, atira o maestro para o grupo feminino dos baixos, enquanto se precipita a esmiuçar as vozes das sopranos. O coro desta Misericórdia tem uma média de idades a vacilar entre os 22 e os 81 anos. Mas aluno é aluno, e, à hora de ensaiar, é a exigência que impera. Voltemos atrás na história, a Fevereiro de 2014, quando este grupo coral foi criado. Já há muito que nesta casa se falava em criar-se um coro, como nos conta Elsa Machado, diretora de serviços. Mas se a intenção pairava ainda pelo mundo

das ideias, eis que, a propósito do aniversário de Bernardo Reis, provedor, os funcionários decidiram fazer-lhe uma surpresa: cantar. A adesão não poderia ter sido maior. Tropa reunida, incluindo o próprio provedor (ver caixa ao lado), dava-se o momento de entrada do maestro Hugo Torres, conhecido de Elsa, que desde logo se dispôs a ensaiá-los. “É por isso que digo que foi o maestro que nos encontrou a nós”, ri-se Elsa. Seja como for, o esqueleto coral cumpriu-se e o corpo começou desde logo a moldar-se. O grupo é composto por colaboradores. Cândida Citu, de 61 anos, que presta apoio domiciliário a idosos, chega sorridente ao ensaio desta terça-feira. “Gostei muito desta ideia quando ela surgiu e o coro ajuda

muito ao convívio”. A opinião é partilhada pelo provedor Bernardo Reis. “Para que isto aconteça é preciso um conjunto de vontades. Depois de um dia a trabalhar com idosos é duro vir para aqui ensaiar. Numa instituição são muito importantes os recursos humanos. A coesão é fundamental para cumprir a nossa missão. E o coro é nisso fulcral, cria um sentido de unidade.” O trabalho tem de ser minucioso, tarefa para Hugo Torres, cujos desafios musicais não são novidade. Habitado que está a dirigir outros coros e a deslizar pela música, seja ela popular, erudita, ou jazz. “Aqui o nosso repertório é mais litúrgico mas também vamos ao cancionero popular e até já cantamos a ‘La vie en Rose’. Na Misericórdia, é incrível

Colaboradores Adesão ao grupo coral superou expectativas. Neste momento já são 50 os seus elementos

pôr pessoas de 70 anos que nunca cantaram, a fazê-lo”. Como é o caso de Odete Alves, 46 anos, ajudante de lar. “Sempre gostei muito de cantar mas achava que não tinha voz. Depois a gente apercebe-se que com trabalho, tudo se faz”, palavra de pupila de Hugo Torres, que já não passa sem os ensaios. “Sinto uma satisfação quando canto. A música transmite isso ao ser humano, passa uma energia, uma coisa grande. É uma terapia e é muito bom ver a harmonia que se sente”. Voltemos à sala de ensaio, onde o maestro e seus cantores tornam tudo isto real. “Tenores, o tom já está mais confortável, não está? Então agora vamos cantar todos juntos. Mas, minha gente, com sentimento!” **VM**

TEXTO **CAROLINA FALCÃO**



50

ELEMENTOS

Embora tenha sido criado há muito pouco tempo, o grupo coral da Santa Casa da Misericórdia de Braga tem já 50 elementos.

Fazer uma surpresa ao provedor

A ideia era ser uma surpresa ao provedor, que começou a desconfiar por ver as instalações serem usadas fora de horas e a ver luzes acesas. “Tivemos de lhe contar”, gracejou Elsa Machado.

1

ANO

A constituição do grupo era para ser uma surpresa pontual, mas hoje já faz atuações públicas frequentes. Foi criado há pouco mais de um ano.

81

ANOS

O elemento mais velho do coro de Braga é o próprio provedor. Bernardo Reis tem 81 anos. O mais jovem é Paulo Ribeiro, com 22.

RECEITA NAS MISERICÓRDIAS

Massa à Transmontana de Boticas

Ingredientes 4 pessoas

500g vitela
1 orelha de Porco
600g de entrecosto
1 chouriça
2 dentes de alho
1 cebola
2 cenouras
2 folha de louro
500g de massa riscada
couve portuguesa
azeite q.b.
200 g de feijão
2 tomates
Sal a gosto
vinho branco
1 raminho de salsa

Modo de preparação

De véspera, coloque o feijão catarino de molho assim como a orelha de porco fumada. Para dar início à confeção do prato, prepare um refogado com a cebola, o alho e o azeite. Adicione o



entrecosto que esteve em sorsa de vinho e alho, deixe lousar, juntando a vitela, o tomate e tempere com vinho branco. De seguida adicione água, acrescente o louro e tempere com sal

a gosto. Quando começar a ferver, adicione as restantes carnes, previamente cozidas, bem como o feijão. Junte as cenouras partidas aos cubinhos e a couve partida grosseiramente. Por fim

Curiosidades

Os produtos agrícolas utilizados na confeção deste e outros pratos, na Misericórdia de Boticas, são obtidos através do projeto "Oficina Agrícola", premiado pelo Mapa de Inovação e Empreendedorismo Social, que promove a inclusão social e integração profissional de pessoas portadoras de deficiências mentais.

Quem somos

Lajes do Pico
Ana Maria Silva
e Jorge

Largo Edmundo Machado
Ávila, 2, 9930-126 Lajes
do Pico
Tel.: 292 679 350
email: geral@scmlp.pt

Fundada em 1592, esta Santa Casa é das mais antigas da Região Autónoma dos Açores. Com capacidade para apoiar quase 250 pessoas, esta Misericórdia é também responsável por 85 postos de trabalho na ilha do Pico. Além de equipamentos para a infância e terceira idade, a instituição coordena um polo de prevenção e combate à violência doméstica.

Mação
Vasco Sequeira Estrela

Av. Adelino Amaro da Costa,
337, 6120-746 Mação
Tel.: 241 519 080
Fax: 241 519 089
email: misericordia.macao@
mail.telepac.pt

A Misericórdia de Mação é das instituições mais antigas do distrito de Santarém, somando já 511 anos de história. Criada em 1504, esta Santa Casa apoia 250 pessoas por dia através de uma equipa com 90 colaboradores. A sua intervenção passa pelo serviço de apoio domiciliário, lares de idosos, centro de acolhimento temporário, entre outros.



FILTEx & RECICLAGEM

"Soluções de recolha para os seus têxteis..."



A empresa Filtex propõe à população, aos municípios e às empresas uma **solução completa, autónoma e gratuita** permitindo, através de colocação de contentores próprios, a colecta, a triagem e a valorização dos têxteis usados (vestuário, têxtil-lar, brinquedos, artigos de marroquinaria...).



SOLUÇÕES DE RECOLHA PARA OS SEUS TÊXTEIS

A RECOLHA E RECICLAGEM DOS TÊXTEIS USADOS

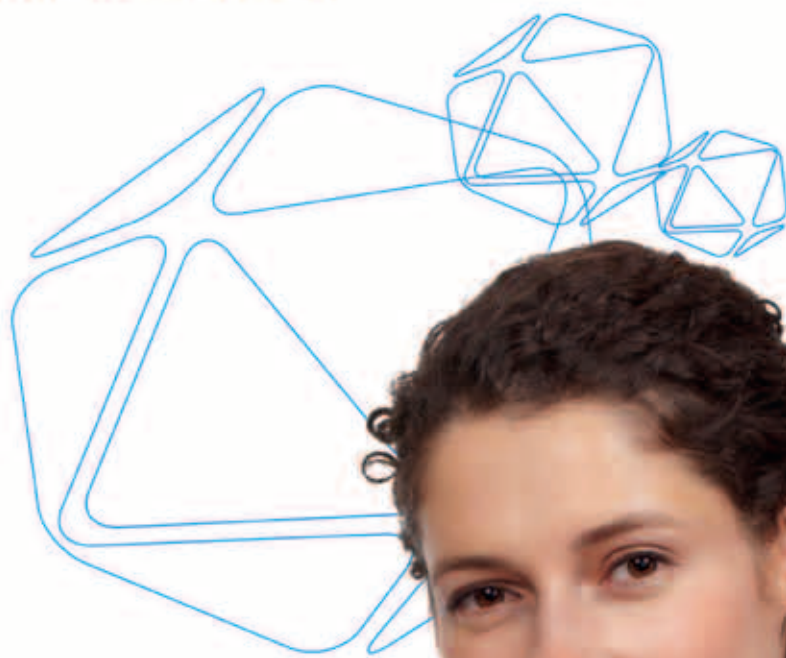


Sensibilizar a população
para um futuro
sustentável e solidário

Para mais informações, contactar Gonçalo Carvalho | 913162058 | filtexreciclagem@gmail.com



ANÁLISES CLÍNICAS



www.bmac.pt

808 100 022

- > Rapidez na entrega de resultados
- > Envio de resultados por e-mail quando solicitado

> Acordos e Convenções

SNS (Serviço Nacional de Saúde)	PORTUGAL TELECOM
ADSE	CRUZ VERMELHA
MÉDIS	PORTUGUESA
MULTICARE	PSP
ADVANCECARE	ADMG (GNR)
CGD	IASFA (ADM, ADME, ADMFA)
SAMS	APDL
SAM SIBS	ALLIANZ
SAMS QUADROS	SAÚDE PRIME
MONTEPIO GERAL	OUTROS SUBSISTEMAS

Bragança 273 323 848
Estarreja 234 843 502
Faro 289 888 172
Guimarães 253 483 520
Lisboa 213 573 056
Moncorvo 279 254 264
Porto 226 057 870
Santo Tirso 252 830 440
Viseu 232 432 883

geral@bmac.pt

Líderes na Saúde.



Cuidados e benefícios para todos

Graças às suas tecnologias, **Lindor Care** ajuda a melhorar a vida das pessoas com incontinência e facilita o trabalho dos seus cuidadores.

Fitas "Tira e Põe"

Facilitam a verificação e evitam mudas desnecessárias.



Transpirabilidade e Cobertura Têxtil

Favorecem a respiração da pele.



Sistema de Absorção de Odor

Mudas mais agradáveis.



Reabsorção imediata

Absorve mais depressa.



Barreiras Antifugas

Menos necessidade de mudas.



Total Care Area

Dermoproteção que ajuda a proteger a pele.



Lindor Care.
Cuidados mais fáceis.

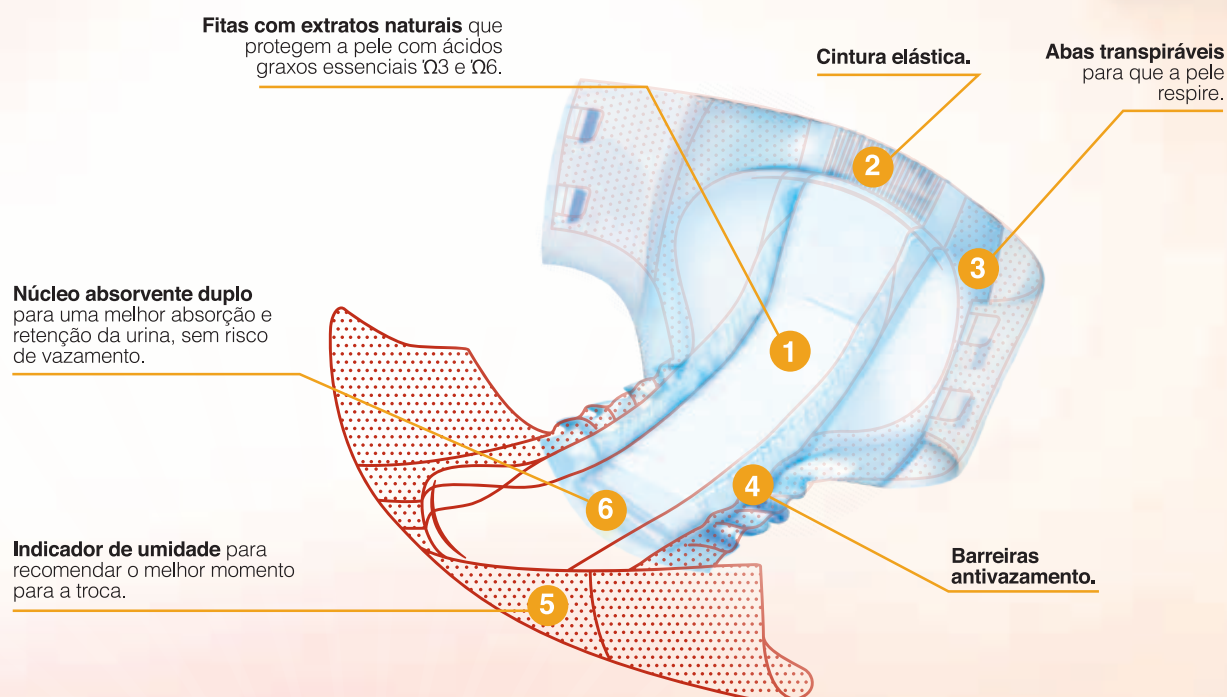


Número de apoio ao cliente: **962831913**
(2°F a 6°F das 9 às 18h. Excepto feriados nacionais)

IndaSlip®



O Absorvente de Incontinência que revolucionou o cuidado da pele



dermobandas

Graças às suas **dermobandas**, a **IndaSlip** mantém a pele nutrida e protegida. Os seus extratos naturais proporcionam uma ação anti-inflamatória e aliviam a pele do doente.



a part of Domtar Personal Care



Santas Casas são decisivas para o país

Paulo Portas esteve em Vila Verde, onde afirmou que o trabalho das Misericórdias é decisivo para a rede de solidariedade no país

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Vila Verde “Se não fossem as Misericórdias e as instituições particulares de solidariedade social, Portugal seria um país muito mais injusto”. A afirmação foi feita pelo vice-primeiro-ministro durante uma visita a Misericórdia de Vila Verde. Foi a 12 de junho.

Paulo Portas esteve na instituição a propósito do septuagésimo aniversário daquela Santa Casa. A data foi comemorada “em grande” este ano, ao ritmo animado das tradicionais festas dos Santos Populares, com direito a desfile de marchas compostas por funcionários, utentes do lar e dos pequenitos das creches, além de muita música, sardinhas e bom repasto. Na tribuna da audiência também se associaram à festividade figuras de proa como o arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga, ou o autarca do concelho, António Vilela.

No seu uso da palavra, o vice-primeiro-ministro salientou a importância do trabalho de instituições como a Misericórdia de Vila Verde, ressaltando “ser de dever elementar do Estado reconhecer e expandir a contratualização de serviços com quem está no terreno, que conhece as famílias e os seus problemas. O trabalho das Misericórdias é absolutamente decisivo para a rede de solidariedade no país”, concluiu.

Entre a surpresa de um ou outro utente que de repente reconheciam a figura do ministro, desfilaram as marchas no pátio do lar, onde decorreram os festejos, repletos de adereços e trajas criativos. Finda a passagem, Bento Moraes, provedor da Misericórdia de Vila Verde, quis dirigir naquela data uma palavra especial de apreço aos trabalhadores e utentes da instituição.

Seguiu-se uma visita ao novo Hospital da Misericórdia, completamente reformado,



Solidariedade Paulo Portas afirmou que sem as instituições do setor solidário “Portugal seria um país muito mais injusto”

mas que não está ainda a funcionar a “pleno gás”, o que está previsto para o final de Julho. “Faltam pequenos acertos somente, mas já está agendada a presença do senhor ministro da saúde na inauguração do hospital, altura que teremos mais novidades acerca dos acordos da entrega de outras infraestruturas semelhantes às Misericórdias”, confidencia-nos Bento Moraes.

A solenidade terminou com o descerramento de uma placa na entrada do hospital, que assinalou a passagem do vice-primeiro-ministro por Vila Verde. 🇵🇹



Porto Espetáculo solidário no Coliseu reuniu mais de duas mil pessoas

Recordar Amália no Coliseu

Porto Felizbela Ferreira, 80 anos, cantou com Amália Rodrigues no Teatro Sá da Bandeira. Fernando Frade assistiu, por várias vezes, a espetáculos da fadista no Porto, em Lisboa e em Paris. Hoje, como utentes das Misericórdias de Vila Nova de Gaia e de Ovar, respectivamente, recordaram alguns dos fados que marcaram a carreira desta diva portuguesa.

A experiência aconteceu na cidade do Porto, num concerto oferecido pela Misericórdia de Lisboa, União das Misericórdias Portuguesas e pelo próprio Coliseu do Porto.

Passava pouco das 15h30 quando as luzes baixaram. Patrícia Costa entoava os primeiros versos de “Barco Negro”. Tinha início “Amália”, um espetáculo que celebra a vida e obra da nossa fadista maior, cantado por novas e experientes vozes do fado. Francisco Moreira, Sérgio Martins, Rosita e Miguel são alguns dos intérpretes que deram vida a esta homenagem.

Mais de duas mil pessoas, na sua maioria utentes e amigos de Misericórdias do norte e centro do país, assistiram deliciados a quase duas horas de boas recordações. “Amália” foi concebido especificamente para o público que frequenta as Santas Casas, explicou ao VM, Eduardo Paz Barroso, presidente do Coliseu do Porto. “O Coliseu assumiu como uma preocupação social abrir-se à cidade, à região e a todos os públicos”.

E se os aplausos ecoaram por diversas vezes, também as lágrimas correram em muitos rostos. Da Santa Casa da Pampilhosa da Serra, um casal de SAD dizia-nos que “foi um tempo muito bem empregue. Muito contentes por termos vindo”. Para outros, esta louvável homenagem, foi sinónimo de emoção. Fernando Frade, da Santa Casa de Ovar, não conseguiu conter as lágrimas ao manifestar que “Amália foi uma paixão minha. Saio muito comovido”. Quem também não conteve o choro foi Felizbela Ferreira, utente da Santa Casa de Gaia. Com um espólio de mais de 160 cassetes que estima com devoção, esta octogenária cantou com Amália quando tinha 15 anos, no Teatro Sá da Bandeira. “Sempre quis ser fadista. Era e sou fã da Amália até morrer”. 🇵🇹

TEXTO **VERA CAMPOS**

SOBE & DESCE



Bolsas de ensino

Ministério da Educação anunciou que bolsas do ensino superior vão chegar a mais alunos no próximo ano.



‘Laudato si’

O Papa Francisco apresentou encíclica em que liga preocupações ambientais à justiça social a nível global.



Refugiados

Segundo Conselho Português para os Refugiados, pedidos de asilo em Portugal triplicaram.



60 milhões

ONU regista mais de 60 milhões de deslocados no mundo, mais de 8,3 milhões que em 2014.